

PANORAMA DO

COMÉRCIO EXTERIOR

DO ESTADO DO
RIO DE JANEIRO

2024



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Claudio Bomfim de Castro e Silva
Governador

Nicola Moreira Maccione
Secretaria de Estado da Casa Civil

**FUNDAÇÃO CENTRO ESTADUAL DE ESTATÍSTICAS, PESQUISAS E
FORMAÇÃO DE SERVIDORES PÚBLICOS DO RIO DE JANEIRO – CEPERJ**

Izabel Maria Brito Toledo
Presidente

CENTRO DE ESTATÍSTICAS, ESTUDOS E PESQUISAS – CEEP

Nathalia Emygdia de Andrade
Diretora

COORDENADORIA DE POLÍTICAS ECONÔMICAS – COOPEC

Pedro Amaral Serra
Coordenador

EQUIPE TÉCNICA

Pedro Amaral Serra
Samara Sthefani Oliveira Marques Martins

PROJETO GRÁFICO, DIAGRAMAÇÃO E DESIGN

Antonio Matos

DEZEMBRO/2025





INTRODUÇÃO ■

O comércio exterior desempenha um papel estratégico na economia do estado do Rio de Janeiro, podendo impulsionar setores produtivos, gerar receitas fiscais e estimular o crescimento regional. Em 2024, o estado figurou entre os principais exportadores do Brasil, ocupando a 2ª posição nacional em valor exportado. No entanto, essa relevância está fortemente ancorada na exportação de óleos brutos de petróleo, que respondem por cerca de 79% da pauta exportadora fluminense.

Essa alta concentração em um único produto, ainda que represente uma vantagem comparativa do estado, impõe riscos significativos, como a vulnerabilidade econômica relacionada às oscilações de preços internacionais do barril do petróleo e as possíveis barreiras comerciais. Nesse contexto, torna-se essencial refletir sobre estratégias de diversificação da pauta exportadora, agregação de valor à produção e fortalecimento de outros setores industriais, como forma de ampliar a resiliência econômica do estado frente a cenários externos adversos.

A primeira etapa deste relatório apresenta um panorama geral do comércio exterior do estado do Rio de Janeiro, com base nos dados de exportações de 2024. Essa análise inicial tem como objetivo contextualizar a inserção do estado no cenário nacional e internacional, destacando sua posição de destaque entre os maiores exportadores do país. São examinados os principais produtos exportados e os destinos das mercadorias.

Na segunda etapa deste relatório, apresenta-se uma análise territorial das exportações do estado do Rio de Janeiro, com foco na participação das regiões de governo. O objetivo é compreender como a atividade exportadora se distribui pelo território fluminense, identificando as regiões com maior peso no comércio exterior, os principais produtos exportados e seus destinos comerciais.

Entretanto, devido ao sigilo fiscal e à privacidade das pessoas jurídicas, os dados disponíveis baseiam-se no domicílio fiscal das empresas exportadoras, o que limita a precisão da análise territorial. Em muitos casos, a produção ocorre em um município, mas a sede fiscal da empresa está registrada em outro — geralmente em grandes centros urbanos —, o que gera deslocamentos artificiais entre produção e sede fiscal. Esse efeito distorce a percepção da especialização produtiva regional, concentrando artificialmente as exportações em poucos polos administrativos e subestimando a relevância de municípios efetivamente produtores.

Para contornar essa limitação, foram utilizados os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), que informam o pessoal ocupado por setor econômico (Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE classe) e sua distribuição espacial. Essa base permitiu identificar a presença efetiva das atividades produtivas nos territórios, possibilitando uma associação mais realista entre as exportações e as regiões onde ocorre a produção.

Além da RAIS, a análise foi complementada pelo Produto Interno Bruto (PIB) setorial municipal, produzido pelo CEPERJ, que permite avaliar o peso relativo das atividades econômicas em cada município. A integração dessas bases — exportações por setor, PIB setorial e emprego formal — viabiliza estimativas mais consistentes sobre a exposição regional às variações do cenário internacional, aprimorando a compreensão dos impactos locais do comércio exterior.

Essa abordagem integrada também favorece a identificação de padrões regionais de especialização produtiva, revelando como as cadeias exportadoras se articulam no território fluminense. A análise conjunta de valor adicionado, emprego e fluxo comercial evidencia concentrações produtivas e gargalos estruturais que limitam a diversificação econômica. Com base nesse diagnóstico, é possível mapear as interdependências entre os setores voltados ao comércio exterior e as economias locais, destacando as regiões cuja dinâmica produtiva é mais dependente dos mercados externos.

Essa perspectiva territorial é essencial para orientar políticas de desenvolvimento regional voltadas à diversificação produtiva, à fortalecimento de arranjos locais e à redução das vulnerabilidades municipais frente às oscilações do comércio internacional, contribuindo para um desenvolvimento econômico mais equilibrado e sustentável no estado do Rio de Janeiro.

A base de dados utilizada para a construção dos gráficos e tabelas deste relatório foi o Comex Stat, plataforma oficial do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). As análises abrangem o ano de 2024, contemplando informações detalhadas sobre valores de exportações, composição por produto e destino, saldo comercial e participação relativa do estado do Rio de Janeiro no contexto nacional.

Cabe reforçar que os dados utilizados na primeira parte do trabalho se referem as estatísticas do módulo “Dados Gerais” do Comex Stat. No módulo “Dados Gerais”, as exportações por Unidade da Federação (UF) são atribuídas ao estado produtor da mercadoria, independentemente do município sede da empresa exportadora.

Já na segunda etapa do relatório os dados apresentados foram retirados do módulo “Dados por Municípios” do Comex Stat e adota o critério do domicílio fiscal da empresa exportadora, ou seja, considera-se a UF onde está localizada a sede da empresa exportadora, independentemente da origem física da mercadoria. Dependendo da escolha do critério (UF ou UF Domicílio Fiscal), os valores serão diferentes.

PANORAMA DO COMÉRCIO EXTERIOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO 2024

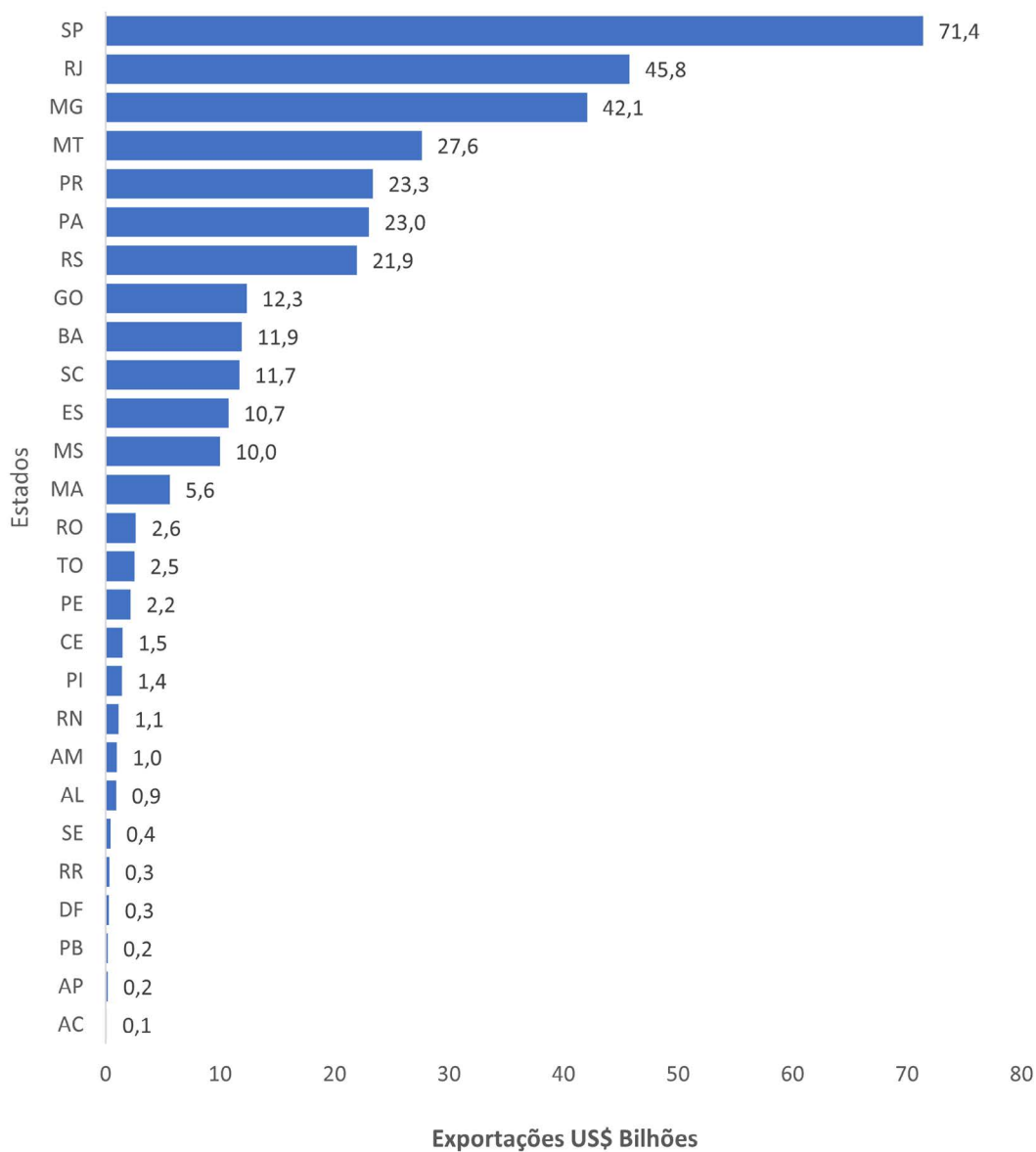
A seguir, serão apresentados gráficos e tabelas que ilustram a evolução dos principais produtos exportados, os principais destinos comerciais e a participação do Rio de Janeiro no mercado externo, fornecendo um retrato detalhado das transformações e potencialidades da economia fluminense no cenário global.

Inicialmente, analisa-se a participação do estado do Rio de Janeiro nas exportações do Brasil, seguida pela sua participação dentro da Região Sudeste, permitindo avaliar a representatividade do comércio exterior fluminense. Em seguida, destacaremos os 10 principais países parceiros nas exportações do estado em 2024, identificando os três principais produtos exportados para cada um desses países.

Além disso, será feita uma análise dos 10 principais produtos exportados pelo estado, bem como, a participação dos setores econômicos nas exportações fluminenses. Dentro de cada setor, também examinaremos quais são os produtos mais exportados.

De acordo com o Gráfico 1, a seguir, em 2024 o estado do Rio de Janeiro obteve um desempenho expressivo no comércio exterior, alcançando US\$ 45,8 bilhões em exportações. No mesmo ano, registrou US\$ 27,9 bilhões em importações, com superávit de US\$ 17,8 bilhões. No cenário nacional, o estado consolidou-se como o 2º maior exportador do país, com 13,79% de participação nas exportações brasileiras, e ocupou a 3ª posição em importações, respondendo por 10,63% do total nacional. Esses números afirmam a importância estratégica do Rio de Janeiro na dinâmica comercial do Brasil.

Gráfico 1 – Exportações (Valor FOB US\$) – Unidades da federação – 2024



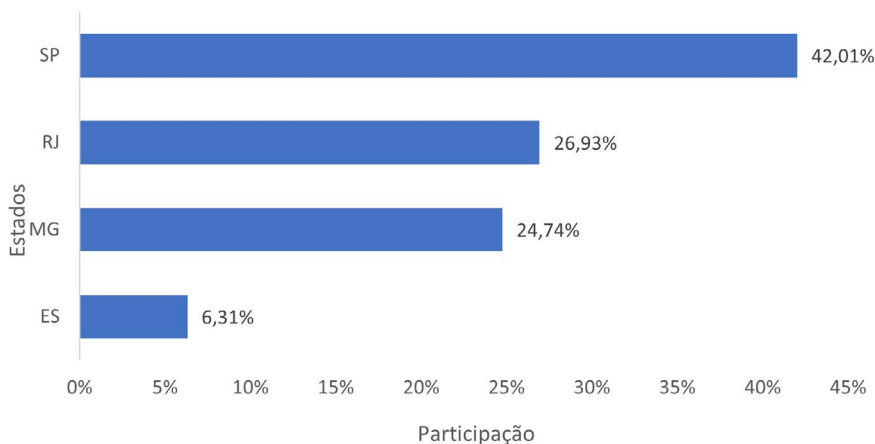
Fonte: Elaboração Própria | Comex Stat – NCM

No Gráfico 2, observa-se a participação relativa dos estados da Região Sudeste no total exportado em 2024. O Rio de Janeiro manteve a 2ª posição, respondendo por 26,93% das exportações regionais, atrás de São Paulo (42,01%), seguido por Minas Gerais (24,74%) e Espírito Santo (6,31%). Esses resultados refletem a força das exportações fluminenses, fortemente ancoradas na indústria extrativa e nas cadeias ligadas ao petróleo e gás natural.

Além do protagonismo do setor de óleo e gás, o estado do Rio de Janeiro destaca-se por sua infraestrutura portuária robusta e estrategicamente localizada, que garante elevada competitividade logística. Portos como os de Itaguaí, Rio de Janeiro, Angra dos Reis e o Porto do Açu, em São João da Barra, figuram entre os mais importantes do país. Esses terminais permitem a movimentação eficiente de petróleo, minérios, produtos siderúrgicos, químicos e cargas industriais, conectando o estado de forma direta aos principais mercados internacionais. A proximidade das

áreas de exploração do pré-sal e a capacidade de operação de navios de grande porte reforçam o papel logístico e estratégico do Rio de Janeiro no comércio exterior brasileiro

Gráfico 2 – Participação nas exportações da Região Sudeste (%) – 2024



Fonte: Elaboração Própria | Comex Stat – NCM

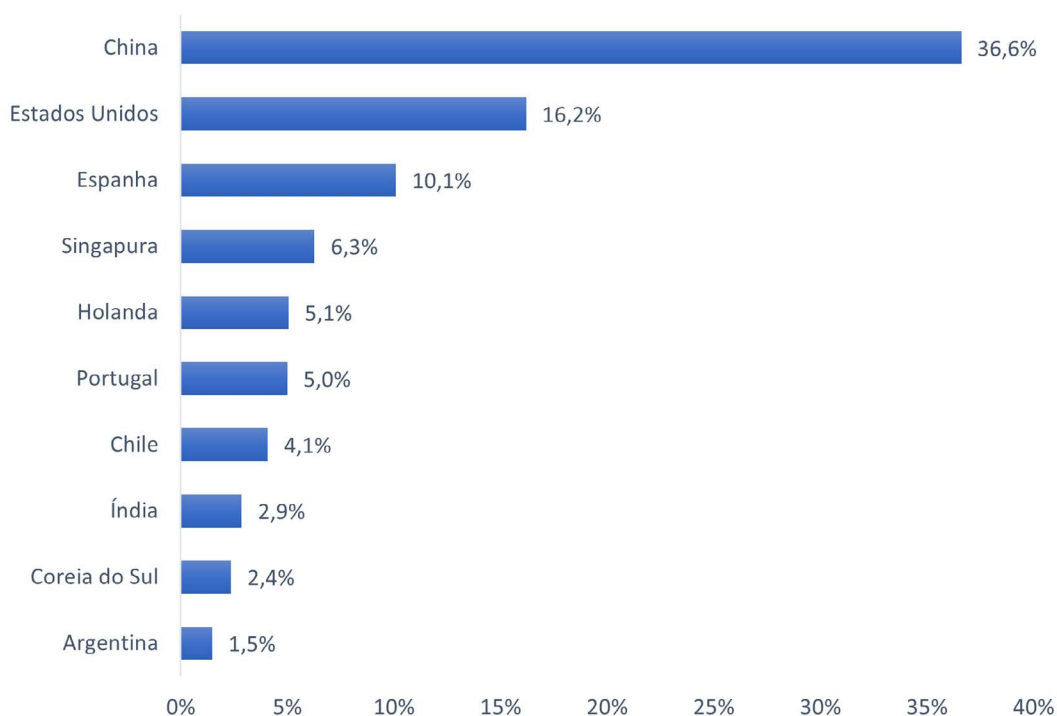
O estado do Rio de Janeiro mantém relações comerciais com diversos países ao redor do mundo, porém suas exportações continuam fortemente concentradas em algumas economias estratégicas. O Gráfico 3, a seguir, apresenta os 10 principais destinos das exportações fluminenses em 2024, com destaque para a China, que lidera como principal parceiro comercial, absorvendo 36,6% do total exportado. Esse elevado percentual reflete a contínua e crescente demanda chinesa por óleo bruto, principal produto exportado pelo estado.

Na sequência, os Estados Unidos figuram como o segundo maior destino das exportações fluminenses, com 16,2% de participação, impulsionados pela compra de petróleo e produtos siderúrgicos. Em seguida aparecem Espanha (10,1%), Singapura (6,3%), Holanda (5,1%), Portugal (5,0%), Chile (4,1%), Índia (2,9%), Coreia do Sul (2,4%) e Argentina (1,5%), mercados que também absorvem parcela relevante das vendas externas do estado.

Entre esses destinos, o petróleo bruto responde pela maior parte das exportações fluminenses, consolidando-se como a principal commodity negociada e evidenciando o caráter primário-exportador da pauta comercial do estado. A Argentina é uma exceção nesse padrão, já que suas importações provenientes do Rio de Janeiro são compostas majoritariamente por automóveis de passageiros e outros veículos automotores, conforme demonstrado na Tabela 1, que apresenta os três principais produtos exportados para cada um desses países.

Embora a presença de diferentes mercados indique uma certa diversificação geográfica, observa-se ainda uma elevada concentração setorial e de destino, dependente de poucos parceiros e de um único produto. Esse cenário reforça a importância de estratégias voltadas à diversificação produtiva e comercial, capazes de reduzir vulnerabilidades externas e ampliar a competitividade internacional do estado do Rio de Janeiro.

Gráfico 3 – Os 10 principais países parceiros nas exportações do estado em 2024



Fonte: Elaboração Própria | Comex Stat – NCM

A análise dos principais destinos das exportações do estado do Rio de Janeiro em 2024 revela uma forte concentração no setor petrolífero, com a maioria dos países parceiros tendo o petróleo bruto como principal produto importado do estado. Para aprofundar essa compreensão, a Tabela 1 apresenta os três principais produtos exportados para cada um dos 10 maiores parceiros comerciais e o peso desses itens no total exportado para cada país, permitindo uma visão mais detalhada da composição da pauta exportadora e das particularidades de cada mercado.

Com base na Tabela 1, observa-se que a China e os Estados Unidos permanecem como os dois principais destinos das exportações fluminenses. A China lidera como maior parceira, com uma expressiva concentração em óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, que representaram 96,55% do total exportado para o país asiático em 2024. Essa predominância evidencia a dependência estrutural do setor petrolífero na relação bilateral.

No caso dos Estados Unidos, embora o petróleo bruto também ocupe a primeira posição (com 47,36% do total exportado), a pauta apresenta maior diversificação, com destaque para os produtos siderúrgicos. Os semimanufaturados de ferro ou aço não ligado representaram 30,76% das exportações para o mercado norte-americano. Esses dados evidenciam o papel relevante da indústria de transformação, especialmente a siderurgia fluminense, na composição das exportações destinadas aos EUA.

De modo geral, os resultados de 2024 reforçam a forte concentração setorial nas exportações do estado, ainda fortemente vinculadas ao complexo petrolífero, mas também apontam para nichos industriais relevantes, especialmente nas relações com economias desenvolvidas, como os Estados Unidos e países da União Europeia.

Tabela 1 – Os três principais produtos exportados para os maiores países parceiros do estado do Rio de Janeiro – 2024

Ranking Exportação	País	Produtos	Participação do Produto no Total da Exportação para o país	Participação dos 3 maiores produtos Exportados no Total de Exportação para o país
1º	China	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos	96,55%	99,70%
		Minérios de ferro e seus concentrados, incluídas as pirites de ferro ustuladas (cinzas de pirites)	3,12%	
		Turborreactores, turbopropulsores e outras turbinas a gás	0,03%	
2º	Estados Unidos	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos	47,36%	85,64%
		Produtos semimanufacturados de ferro ou aço não ligado	30,76%	
		Outras ligas de aço, em lingotes ou outras formas primárias; produtos semimanufacturados, de outras ligas de aço	7,52%	
3º	Países Baixos (Holanda)	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos	96,90%	99,24%
		Minérios de ferro e seus concentrados, incluídas as pirites de ferro ustuladas (cinzas de pirites)	1,52%	
		Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos; preparações não especificadas nem compreendidas noutras posições, contendo, em peso, 70 % ou mais de óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, os quais devem constituir o seu elemento	0,82%	
4º	Chile	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos	93,10%	95,58%
		Veículos automóveis para transporte de mercadorias	1,60%	
		Turborreactores, turbopropulsores e outras turbinas a gás	0,88%	
5º	Espanha	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos	97,65%	98,67%
		Correntes, cadeias, e suas partes, de ferro fundido, ferro ou aço	0,61%	
		Minérios de ferro e seus concentrados, incluídas as pirites de ferro ustuladas (cinzas de pirites)	0,41%	
6º	Portugal	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos	90,44%	99,13%
		Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600 mm, laminados a quente, não folheados ou chapeados, nem revestidos	7,12%	
		Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos; preparações não especificadas nem compreendidas noutras posições, contendo, em peso, 70 % ou mais de óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, os quais devem constituir o seu elemento	1,57%	

7º	Singapura	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos	50,86%	98,75%
		Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos; preparações não especificadas nem compreendidas noutras posições, contendo, em peso, 70 % ou mais de óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, os quais devem constituir o seu elemento	47,18%	
		Máquinas e aparelhos, mecânicos, com função própria, não especificados nem compreendidos em outras posições deste capítulo	0,70%	
8º	Coreia do Sul	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos	98,85%	99,71%
		Medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados ou não misturados, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, apresentados em doses (incluindo os destinados a serem administrados por via sub	0,75%	
		Desperdícios e resíduos, de alumínio	0,12%	
9º	Argentina	Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis principalmente concebidos para o transporte de pessoas (exceto os da posição 8702), incluídos os veículos de uso misto (station wagons) e os automóveis de corrida	25,72%	46,15%
		Produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado	13,65%	
		Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos; preparações não especificadas nem compreendidas noutras posições, contendo, em peso, 70 % ou mais de óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, os quais devem constituir o seu elemento	6,78%	
10º	Índia	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos	95,26%	97,41%
		Pneumáticos novos, de borracha	1,36%	
		Desperdícios, resíduos e sucata de ferro fundido, ferro ou aço; desperdícios de ferro ou aço, em lingotes	0,79%	

Fonte: Elaboração própria | MDIC, Comex Stat – NCM

O Gráfico 4, adiante, mostra a composição das exportações do estado do Rio de Janeiro e evidencia uma forte concentração em um único produto: os óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus, que correspondem a 79,6% do total exportado pelo estado. Esse dado reforça a importância do setor petrolífero para a economia fluminense e sua grande influência sobre o desempenho do comércio exterior estadual.

Por outro lado, tal dependência do setor petrolífero também representa um risco, uma vez que torna a economia estadual vulnerável às oscilações de preços no mercado internacional de petróleo, bem como a eventuais mudanças regulatórias e ambientais. Além disso, a baixa diversificação da pauta exportadora pode limitar o desenvolvimento de outros setores produtivos com maior intensidade tecnológica e menor impacto ambiental, dificultando uma trajetória mais sustentável e resiliente de crescimento econômico.

Outro destaque é a exportação de óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betumi-

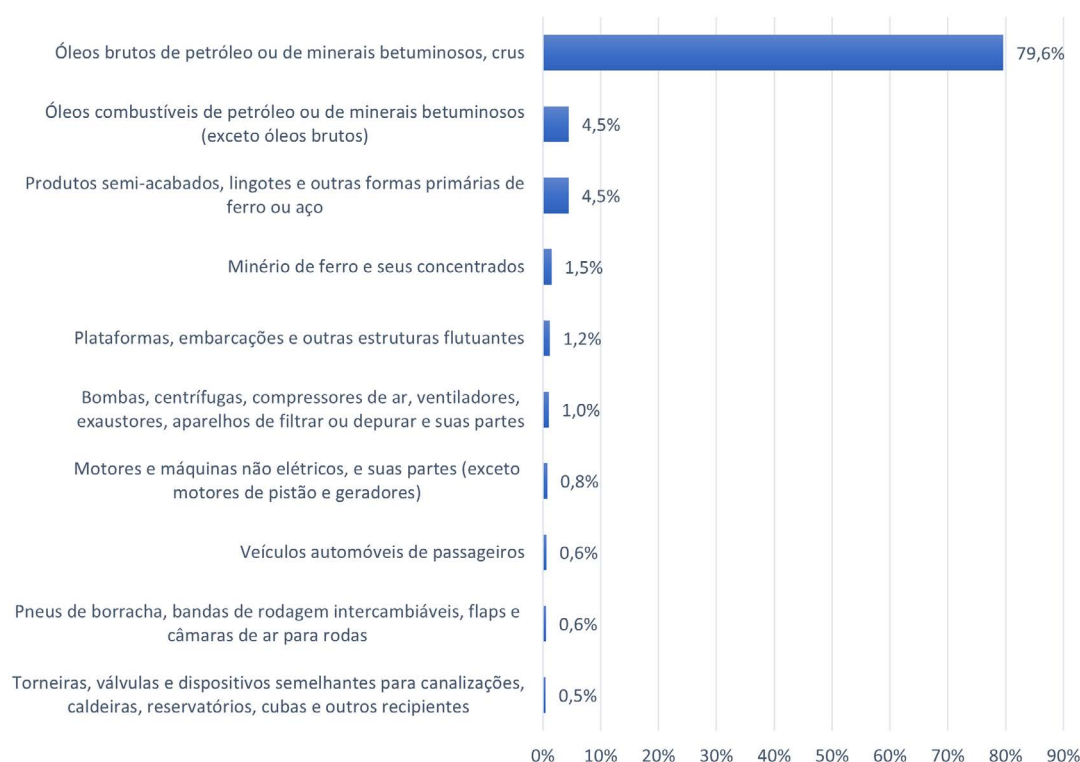
nosos (exceto óleos brutos), que representam 4,5% do total. Esses produtos são derivados do refino do petróleo e reforçam a importância da indústria de transformação de combustíveis no estado. Esse dado traz aspectos positivos, como a agregação de valor à cadeia produtiva do petróleo, a geração de empregos qualificados e o fortalecimento do setor industrial fluminense, especialmente em regiões com refinarias, como Duque de Caxias.

Em seguida, ainda de acordo com o Gráfico 4, aparecem os produtos semiacabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço e que representam 4,5% das exportações. Esse grupo reflete a relevância da indústria siderúrgica, especialmente na região Sul Fluminense. Esses materiais consistem em formas intermediárias do aço e do ferro — como placas, tarugos e blocos — que já passaram por processos de fundição ou laminação, mas ainda precisam ser transformados em produtos finais para uso em setores como a construção civil, a indústria automobilística e de bens de capital.

Os lingotes, por exemplo, são moldes metálicos sólidos que servem de base para laminação ou forjamento, enquanto outras formas primárias incluem barras, fios e chapas destinadas à fabricação de componentes industriais. A exportação desses insumos demonstra não apenas a capacidade produtiva do estado em transformar recursos minerais em produtos de maior valor agregado, mas também sua inserção estratégica em cadeias produtivas globais, especialmente com países como a China, que demandam esses materiais como parte de seus próprios processos industriais.

A partir desse ponto, os demais produtos exportados apresentam participações mais reduzidas, mas ainda assim relevantes para a diversificação da pauta exportadora fluminense. Os produtos com menor participação incluem: Minério de ferro e seus concentrados (1,5%), Plataformas, embarcações e outras estruturas flutuantes (1,2%), Bombas, centrífugas, compressores de ar, ventiladores, exaustores, aparelhos de filtrar ou depurar e suas partes (1,0%), Motores e máquinas não elétricos, e suas partes (exceto motores de pistão e geradores) (0,8%), Veículos automóveis de passageiros (0,6%), Pneus de borracha, bandas de rodagem intercambiáveis, flaps e câmaras de ar para rodas (0,6%) e Torneiras, válvulas e dispositivos semelhantes para canalizações, caldeiras, reservatórios, cubas e outros recipientes (0,5%).

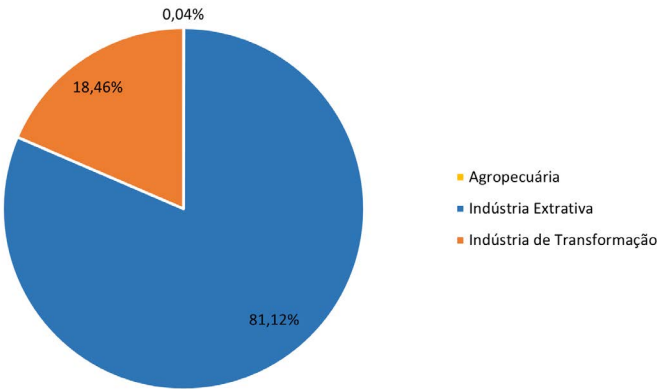
Gráfico 4 – Os 10 principais produtos exportados pelo estado do Rio de Janeiro – 2024



Fonte: Elaboração Própria | Comex vis

A distribuição das exportações por setor, apresentada no Gráfico 5, reforça a predominância da Indústria Extrativa, que responde por 81,12% do total exportado, impulsionada principalmente pelos óleos brutos de petróleo. Já a Indústria de Transformação representa 18,46% das exportações, com destaque para a siderurgia e o refino de combustíveis.

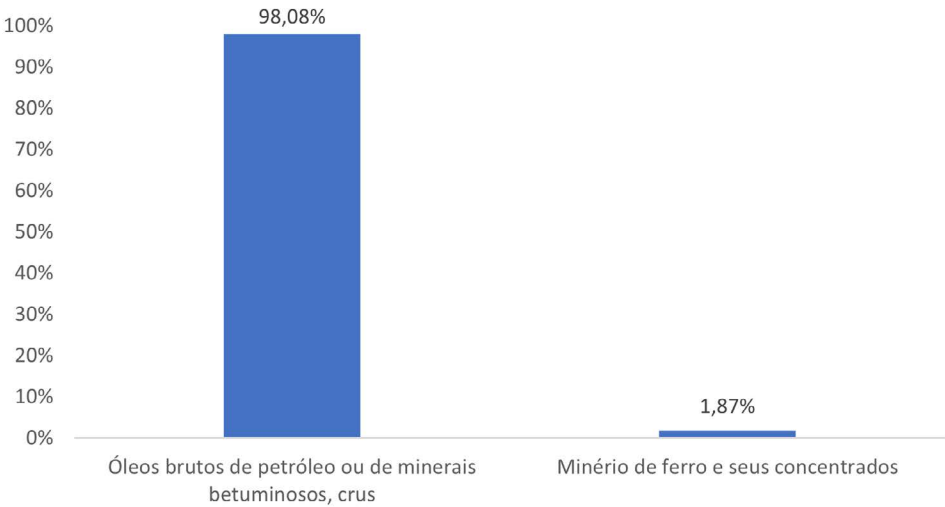
Gráfico 5 – Participação por setores econômicos – Exportação – estado do Rio de Janeiro – 2024



Fonte: Elaboração Própria | MDIC, Comex vis

Com base nos dados disponibilizados pelo Comex Vis e na segmentação adotada, foram analisados os principais produtos dentro de cada setor. No caso da Indústria Extrativa, o Gráfico 6 evidencia a forte concentração nas exportações de Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus, que representam 98,08% do total do setor. O minério de ferro e seus concentrados correspondem a apenas 1,87%.

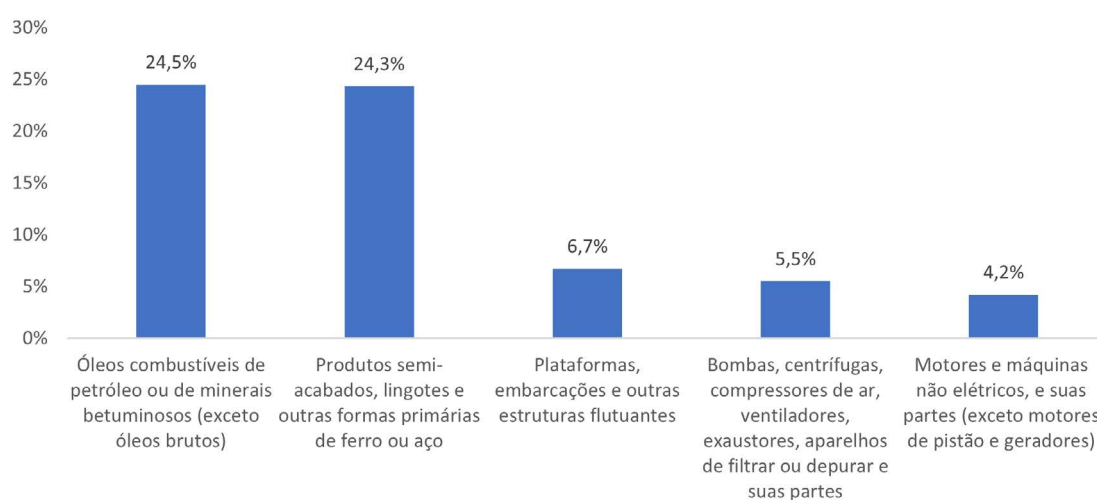
Gráfico 6 – Exportação – Indústria extrativa no estado do Rio de Janeiro – 2024



Fonte: Elaboração Própria | Comex vis

O Gráfico 7 apresenta os cinco principais produtos exportados pela Indústria de Transformação, revelando uma distribuição mais equilibrada em comparação à Indústria Extrativa. O destaque fica para os óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos), que lideram o setor com 24,5% das exportações. Em seguida, os produtos semiacabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço representam 24,3%, mantendo uma participação significativa. Outros itens relevantes, embora com fatias menores, incluem Plataformas, embarcações e outras estruturas flutuantes (6,7%); Bombas, centrífugas, compressores de ar, ventiladores, exaustores, aparelhos de filtrar ou depurar e suas partes (5,5%); e motores e máquinas não elétricos e suas partes (4,2%), demonstrando a diversidade desse setor.

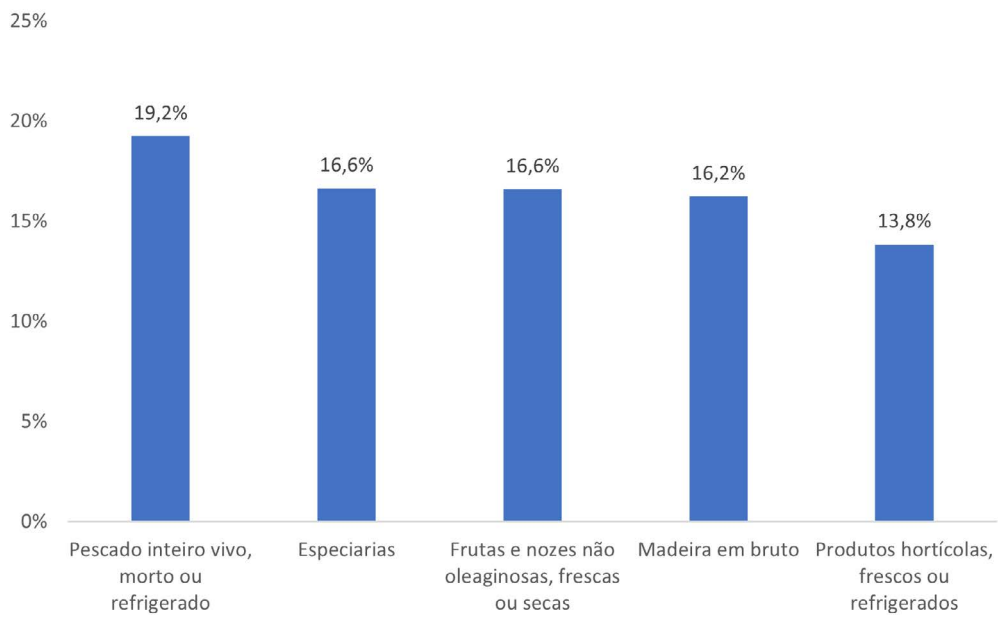
Gráfico 7 – As 5 maiores participações da indústria de transformação na exportação do estado do Rio de Janeiro – 2024



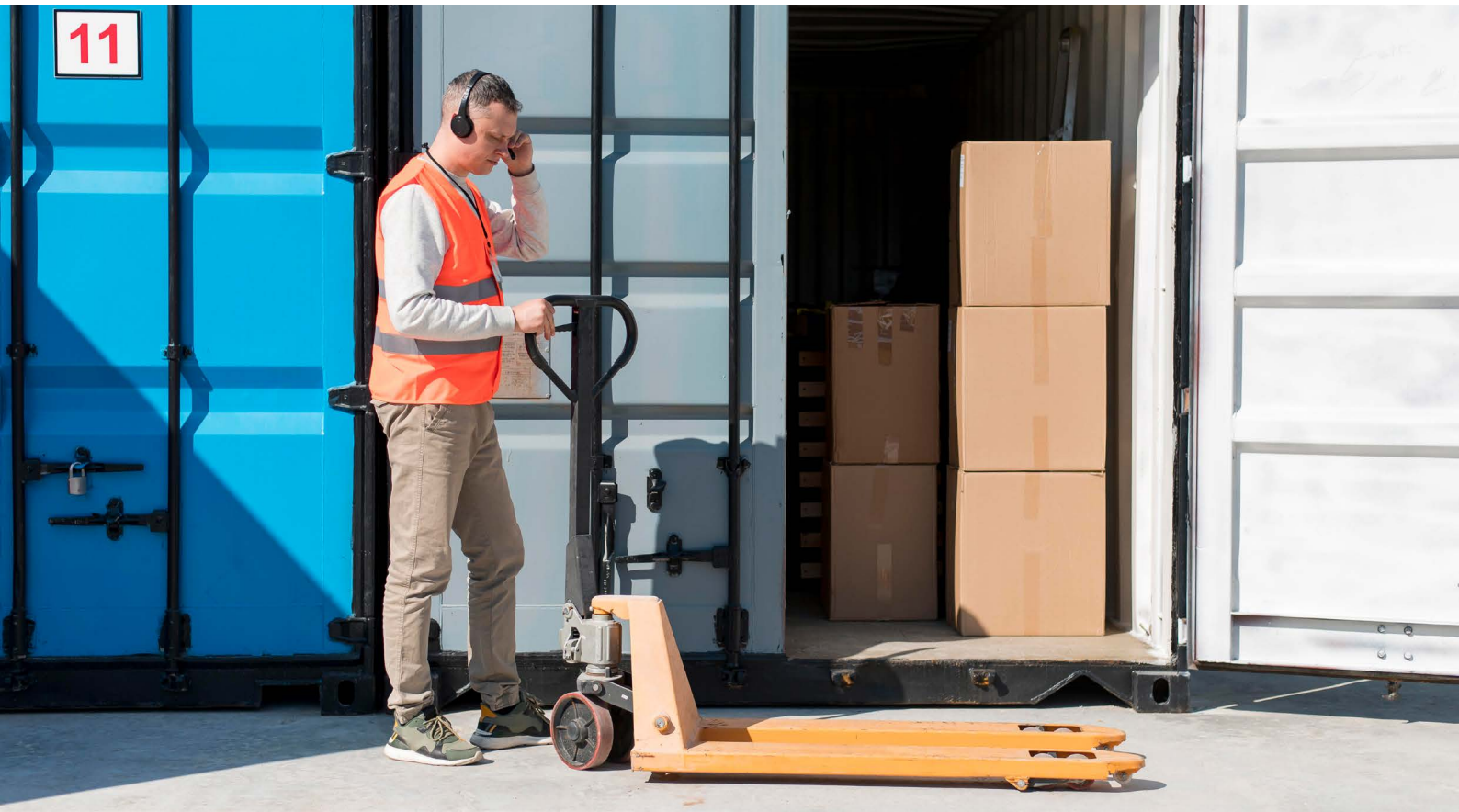
Fonte: Elaboração Própria | Comex vis

Em comparação aos outros setores econômicos, o setor agropecuário apresenta uma distribuição mais equilibrada entre seus produtos, embora represente apenas 0,04% das exportações do estado em 2024. O Gráfico 8 destaca os itens mais exportados desse setor, com o Pescado inteiro vivo, morto ou refrigerado correspondendo a 19,2% do total. Em seguida, aparecem as Especiarias (16,6%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (16,6%), Madeira em bruto (16,2%) e Produtos hortícolas, frescos ou refrigerados (13,8%), demonstrando a diversidade da produção agropecuária fluminense no comércio exterior.

Gráfico 8 – As 5 maiores participações da agropecuária na exportação do estado do Rio de Janeiro – 2024



Fonte: Elaboração Própria | Comex vis



EXPORTAÇÕES POR REGIÃO DE GOVERNO

Nesta seção será apresentada uma análise regional do comércio exterior do estado do Rio de Janeiro, destacando a participação dos principais países parceiros nas exportações por região de governo e os dez principais produtos exportados por cada uma delas em 2024. O propósito dessa etapa é compreender a inserção internacional das regiões fluminenses, identificando padrões territoriais de especialização produtiva e seus vínculos com a estrutura econômica regional.

Entretanto, essa análise enfrenta um desafio metodológico relevante: as estatísticas oficiais do comércio exterior, disponibilizadas pelo Comex Stat no módulo “Dados por Municípios”, são baseadas no critério do domicílio fiscal da empresa exportadora. Isso significa que as exportações são atribuídas ao município onde se localiza a sede fiscal da empresa e não ao local onde ocorre efetivamente a produção da mercadoria. Como consequência, há uma concentração artificial dos valores exportados nas regiões que abrigam sedes administrativas ou portos, enquanto municípios e regiões com forte base produtiva acabam sub-representados nas estatísticas. Esse procedimento, ainda que justificado pela necessidade de preservar o sigilo fiscal e a privacidade das pessoas jurídicas conforme o artigo 13 do Decreto nº 11.544/2023, o Código Tributário Nacional e a Lei nº 12.527/2011, gera distorções que comprometem a representatividade territorial da atividade econômica e dificultam uma leitura fiel da dinâmica produtiva regional.

A adoção do domicílio fiscal como referência produz, portanto, uma desconexão entre a localização da sede e o espaço da produção, superestimando centros administrativos e subestimando regiões industriais e agrícolas. Essa falsa especialização territorial distorce a compreensão das cadeias produtivas e dificulta a formulação de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento regional, ao incentivo à exportação e ao investimento em infraestrutura. Diante dessa limitação, optou-se por adotar uma metodologia integradora capaz de recompor, de forma mais realista, a relação entre produção, emprego e exportação nas diferentes regiões de governo.

Para isso, partiu-se da identificação dos dez principais produtos exportados por cada região de governo, conforme os dados do Comex Stat, classificados originalmente pelo Sistema Harmonizado (SH4). Esses produtos foram traduzidos do SH4 para a classificação internacional ISIC (International Standard Industrial Classification) e, em seguida, da ISIC para a CNAE 2.0, por meio do tradutor oficial da Comissão Nacional de Classificação – CONCLA/IBGE (Correspondência ISIC 4.0 × CNAE 2.0)¹. Essa tradução foi fundamental para associar os produtos exportados às atividades econômicas correspondentes no território fluminense, permitindo estabelecer uma ponte entre o comércio exterior e a base produtiva local.

Em seguida, os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) foram extraídos do sistema Dardo do Ministério do Trabalho e Emprego e agregados por classe CNAE e por região de governo. A variável de pessoal ocupado foi utilizada como uma proxy da localização produtiva, possibilitando estimar onde efetivamente se realiza a produção dos bens exportados. Assim, o emprego formal passou a ser um indicador complementar à estatística de exportação, contribuindo para corrigir o viés do domicílio fiscal e evidenciar a dimensão territorial da atividade produtiva.

1 Disponível em: <https://concla.ibge.gov.br/classificacoes/correspondencias/atividades-economicas.html>

Além da RAIS, foram incorporadas informações do Produto Interno Bruto (PIB) municipal e regional elaboradas pela Fundação CEPERJ², especialmente a composição setorial do produto das regiões de governo de 2021. Essa integração de fontes — Comex Stat, RAIS e PIB setorial — permitiu caracterizar de maneira mais precisa a base produtiva regional e estimar a contribuição relativa de cada setor para o comércio exterior estadual. Dessa forma, foi possível reconstituir, ainda que de modo aproximado, a territorialidade da produção exportadora, revelando a vinculação entre o perfil produtivo e a inserção internacional das regiões fluminenses.

Embora o critério do domicílio fiscal imponha limitações inevitáveis, a metodologia adotada nesta etapa permite avanços significativos na compreensão da distribuição territorial das exportações. Ao combinar diferentes bases de dados e empregar indicadores de emprego e produção como elementos de correção, a análise fornece uma visão mais realista da economia fluminense, evidenciando suas desigualdades regionais, vocações produtivas e potenciais de inserção no comércio internacional. Essa abordagem integrada reforça a importância de políticas públicas de desenvolvimento que considerem simultaneamente as dimensões econômica e territorial da atividade exportadora no estado do Rio de Janeiro.

A Tabela 2 ilustra a distribuição da participação das Regiões de Governo nas exportações do estado do Rio de Janeiro, permitindo uma visão comparativa entre elas.

Tabela 2 – Total de Exportação por Região de Governo – 2024

Região de Governo	Exportação - 2024 - Valor US\$ FOB	Participação na Exportação da Região de Governo
Metropolitana	45.634.375.771	86,92%
Norte Fluminense	4.240.572.939	8,08%
Médio Paraíba	1.380.936.767	2,63%
Costa Verde	1.085.609.191	2,07%
Centro-Sul Fluminense	146.022.816	0,28%
Baixadas Litorâneas	10.024.170	0,02%
Região Serrana	4.866.014	0,01%
Noroeste Fluminense	263.175	0,001%
Estado do Rio de Janeiro	52.502.670.843	100,00%

Fonte: Elaboração Própria | MDIC, Comex Start - SH4

A análise das exportações do estado do Rio de Janeiro evidencia uma concentração marcante em poucos centros urbanos, especialmente na região Metropolitana, responsável por 86,92% do valor total exportado em 2024. Essa concentração, no entanto, reflete em grande parte o critério do domicílio fiscal da empresa exportadora, e não necessariamente a localização real da produção. Empresas podem produzir em municípios distintos e registrar a sede fiscal em grandes centros

2 Disponível em : <https://www.rj.gov.br/ceperj/sites/default/files/arquivos-paginas/Rel%20PIB%20Municipal%202020-2021.pdf>

urbanos, criando uma falsa percepção de especialização produtiva e de concentração econômica. Esse fenômeno subestima a participação de municípios efetivamente produtores, como a Baixada Litorânea, Médio Paraíba e Norte Fluminense, dificultando a avaliação do impacto local de políticas comerciais, tarifas ou incentivos à exportação, além de distorcer a interpretação sobre a distribuição territorial da atividade econômica.

Como alternativa para mitigar essas distorções, é possível considerar a participação das regiões de governo no PIB estadual e a composição setorial do produto das regiões em 2021 (Tabela 3 e Gráfico 9). Por exemplo, a região Metropolitana, embora dominante nas exportações, representa 71,6% do PIB estadual, enquanto regiões como Baixadas Litorâneas, Médio Paraíba e Norte Fluminense apresentam crescimento significativo no período, com destaque para o setor industrial, responsável por 58,8% do PIB nas Baixadas Litorâneas e 47,7% no Norte Fluminense. A análise conjunta da participação das regiões de governo no PIB estadual e da composição econômica das regiões permite identificar os centros produtivos reais e mapear os territórios mais impactados por choques externos.

Tabela 3 – Participação das regiões de governo no PIB Estadual

Região de Governo	2020		2021		Diferença na Participação
	PIB nominal (R\$ 1 000 000)	% no PIB estadual	PIB nominal (R\$ 1 000 000)	% no PIB estadual	
Baixasdas Litorâneas	43.539.508	5,80%	79.726.863	8,40%	2,60%
Centro-Sul Fluminense	11.568.889	1,50%	13.036.281	1,40%	-0,20%
Costa Verde	14.760.508	2,00%	16.361.447	1,70%	-0,20%
Médio Paraíba	41.846.464	5,60%	58.788.711	6,20%	0,60%
Metropolitana	564.650.551	74,90%	680.135.346	71,60%	-3,30%
Noroeste Fluminense	8.993.143	1,20%	9.339.723	1,00%	-0,20%
Norte Fluminense	51.981.322	6,90%	74.396.782	7,80%	0,90%
Região Serrana	16.483.325	2,20%	17.515.617	1,80%	-0,30%

Fonte: Relatório do PIB Municipal RJ 2020/2021 – Fundação CEPERJ

O Gráfico 9, a seguir, mostra a estrutura percentual do Valor Adicionado Bruto (VAB) das regiões de governo do estado do Rio de Janeiro, evidenciando suas diferentes vocações econômicas e setores predominantes.

Observa-se que as Baixadas Litorâneas se destacam pela indústria, responsável por cerca de 59% do VAB regional, o que revela uma base produtiva fortemente industrializada, possivelmente ligada à cadeia do petróleo. Na região Centro-Sul Fluminense, o setor de serviços (33,1%) tem peso expressivo, mas a indústria (31,4%) também exerce papel central, caracterizando uma economia equilibrada entre os dois segmentos.

Na Costa Verde, o setor de serviços (48,0%) é dominante. O Médio Paraíba, por sua vez,

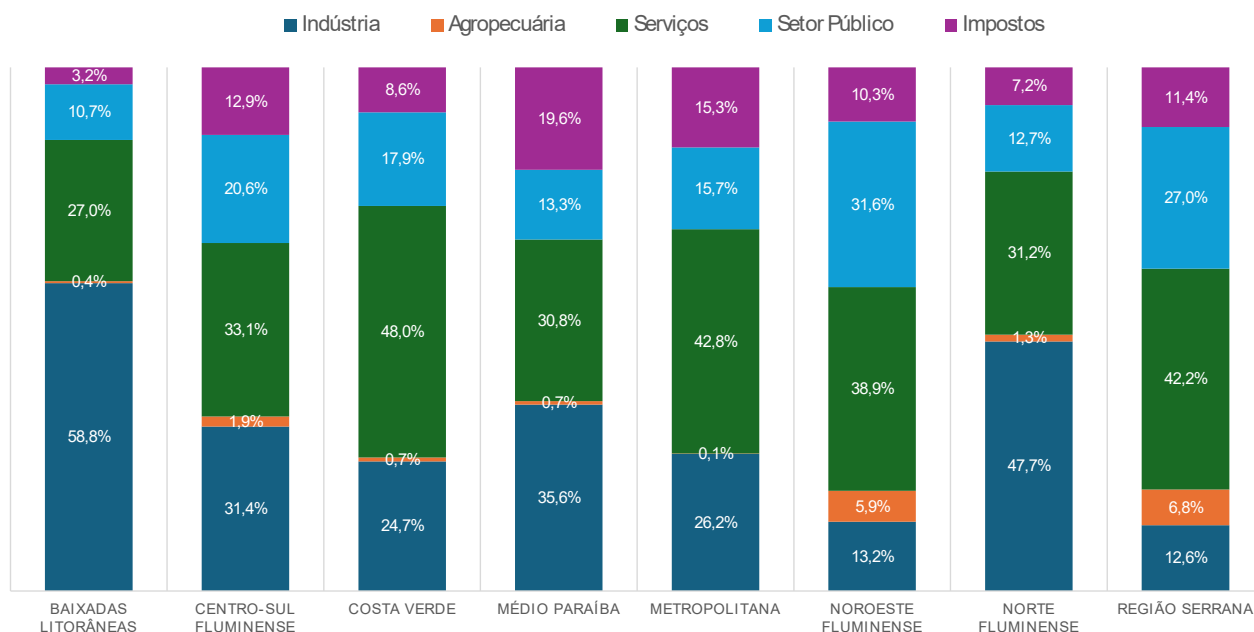
também é fortemente industrial (35,6%), destacando-se pelas montadoras e metalurgia, mas apresenta participação relevante de serviços (30,8%), o que indica diversificação econômica.

A Região Metropolitana se distingue pelo predomínio do setor de serviços (42,8%), caracterizando uma economia tipicamente urbana, com forte concentração de atividades financeiras, governamentais e de comércio. Já o Noroeste Fluminense é a região mais dependente do setor público (31,6%), revelando baixa diversificação produtiva e menor dinamismo industrial.

O Norte Fluminense apresenta uma estrutura fortemente voltada à indústria (47,7%), reflexo direto da exploração e processamento de petróleo e gás natural, embora também conte com participação expressiva do setor de serviços (31,2%) e setor público (12,7%). Por fim, a Região Serrana mostra uma economia equilibrada, com serviços (42,2%) e setor público (27%) em destaque, mas também com presença relevante da indústria (12,6%) e agropecuária (6,8%), o que sugere um perfil misto, apoiado em atividades urbanas, industriais e rurais.

Em síntese, o gráfico revela que o setor industrial tem maior força nas Baixadas Litorâneas, Norte Fluminense e Médio Paraíba, enquanto o setor de serviços lidera na Costa Verde, Metropolitana e Serrana. O setor público assume maior peso no Noroeste Fluminense, evidenciando diferenças estruturais que refletem as desigualdades regionais e as distintas trajetórias de desenvolvimento econômico dentro do estado.

Gráfico 9 – Composição setorial das regiões de governo 2021

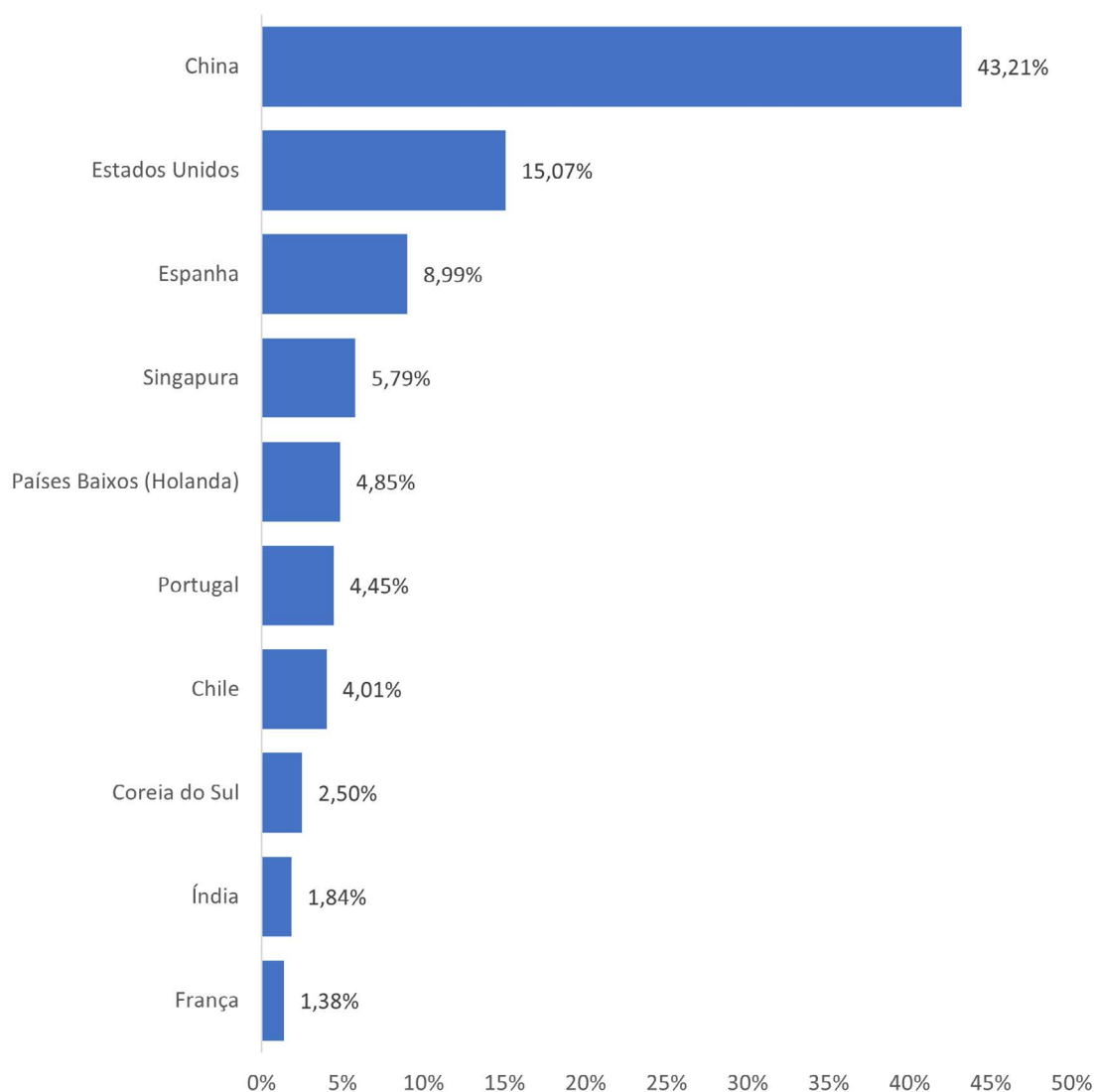


Fonte: Relatório do PIB Municipal RJ 2020/2021 – Fundação CEPERJ

- **Região Metropolitana**

O Gráfico 10, a seguir, evidencia que o perfil exportador da região é fortemente concentrado em poucos mercados internacionais, com clara dominância da China (43,21%), principal destino das exportações. Em seguida, destacam-se os Estados Unidos (15,07%) e a Espanha (8,99%). Os países asiáticos como Singapura (5,79%) e Coreia do Sul (2,50%), bem como Países Baixos (4,85%), Portugal (4,45%), Chile (4,01%), Índia (1,84%) e França (1,38%) consolidam-se como parceiros estratégicos de menor escala, mas de importância comercial contínua. De modo geral, o padrão observado reflete uma dependência das exportações fluminenses em relação ao mercado asiático, especialmente o chinês.

Gráfico 10 – Participação dos principais países parceiros nas Exportações da Região Metropolitana – 2024



Fonte: Elaboração Própria | Comex stat – Municípios - SH4

A Tabela 4 apresenta os dez principais produtos exportados pela Região Metropolitana em 2024. Os Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos lideram com 77,66% das exportações, seguidos pelos Minérios de ferro e seus concentrados (6,68%) e pelos Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (6,63%). Na sequência, aparecem os Produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado (3,54%), Outras ligas de aço em lingotes ou formas primárias (0,85%), Turborreatores, turbopropulsores e outras turbinas a gás (0,78%), Torneiras e válvulas industriais (0,48%), Pneumáticos novos de borracha (0,36%), Partes de aparelhos aeronáuticos (0,27%) e Polímeros de etileno em formas primárias (0,16%).

Tabela 4 – Os 10 principais produtos exportados da Região Metropolitana – 2024

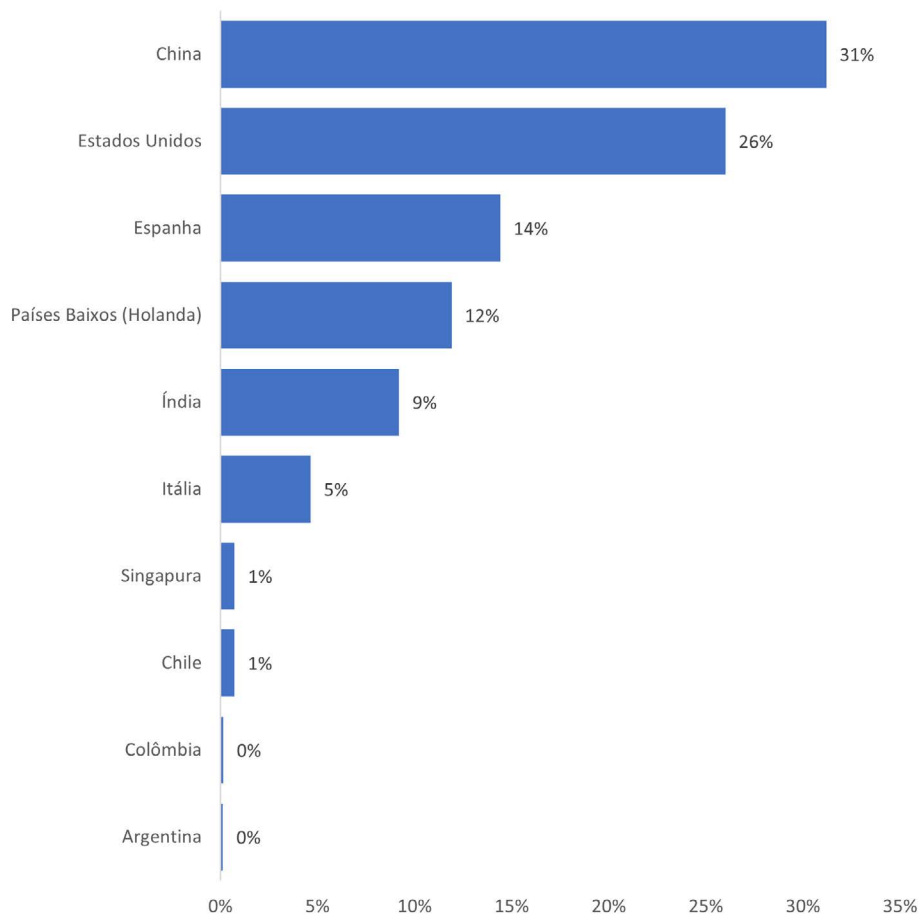
Região de Governo	Produto_Descrição SH4	Valor US\$	Participação na Exportação da Região de Governo
Metropolitana	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos	35.439.823.529	77,66%
Metropolitana	Minérios de ferro e seus concentrados, incluídas as pirites de ferro ustuladas (cinzas de pirites)	3.048.547.608	6,68%
Metropolitana	Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos; preparações não especificadas nem compreendidas noutras posições, contendo, em peso, 70 % ou mais de óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, os quais devem constituir o seu elemento	3.024.685.425	6,63%
Metropolitana	Produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado	1.617.314.501	3,54%
Metropolitana	Outras ligas de aço, em lingotes ou outras formas primárias; produtos semimanufaturados, de outras ligas de aço	385.801.917	0,85%
Metropolitana	Turborreactores, turbopropulsores e outras turbinas a gás	355.584.083	0,78%
Metropolitana	Torneiras, válvulas (incluídas as redutoras de pressão e as termostáticas) e dispositivos semelhantes, para canalizações, caldeiras, reservatórios, cubas e outros recipientes	217.315.515	0,48%
Metropolitana	Pneumáticos novos, de borracha	163.880.506	0,36%
Metropolitana	Partes dos aparelhos das posições 88.01, 88.02 ou 88.06	121.054.339	0,27%
Metropolitana	Polímeros de etileno, em formas primárias	73.871.288	0,16%

Fonte: Elaboração Própria | Comex Stat - Municípios - SH4

• Norte Fluminense

De acordo com o Gráfico 11, observa-se que a pauta comercial da região em 2024 mantém-se concentrada em poucos destinos, com a China (31%) liderando como principal parceiro comercial, seguida pelos Estados Unidos (26%). Logo depois, destacam-se a Espanha (14%), os Países Baixos (12%) e a Índia (9%), que figuram entre os principais destinos das exportações. A Itália (5%), Singapura (1%) e o Chile (1%) apresentam participações menores, enquanto Colômbia e Argentina registram exportações residuais, ambas não alcançam 1% de participação.

Gráfico 11 – Participação dos principais países parceiros nas exportações da Região Norte Fluminense – 2024



Fonte: Elaboração Própria | Comex Stat - Municípios - SH4

A Tabela 5 apresenta os dez principais produtos exportados pela Região Norte Fluminense em 2024. Os Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos aparecem em primeiro lugar, representando 97,13% das exportações regionais. Em seguida, destacam-se as Máquinas e aparelhos mecânicos com função própria (0,85%), os Ácidos carboxílicos e seus derivados (0,63%), os Acessórios para tubos de ferro ou aço (0,10%) e outras obras de ferro ou aço (0,09%). Com participações semelhantes, figuram ainda as Torneiras e válvulas industriais (0,08%), Partes de máquinas e aparelhos das posições 8425 a 8430 (0,08%), Tubos de borracha vulcanizada (0,07%), Centrífugas e aparelhos para filtrar ou depurar líquidos e gases (0,07%) e os Minérios de titânio e seus concentrados (0,06%).

Tabela 5 – Os 10 principais produtos exportados da Região Norte Fluminense – 2024

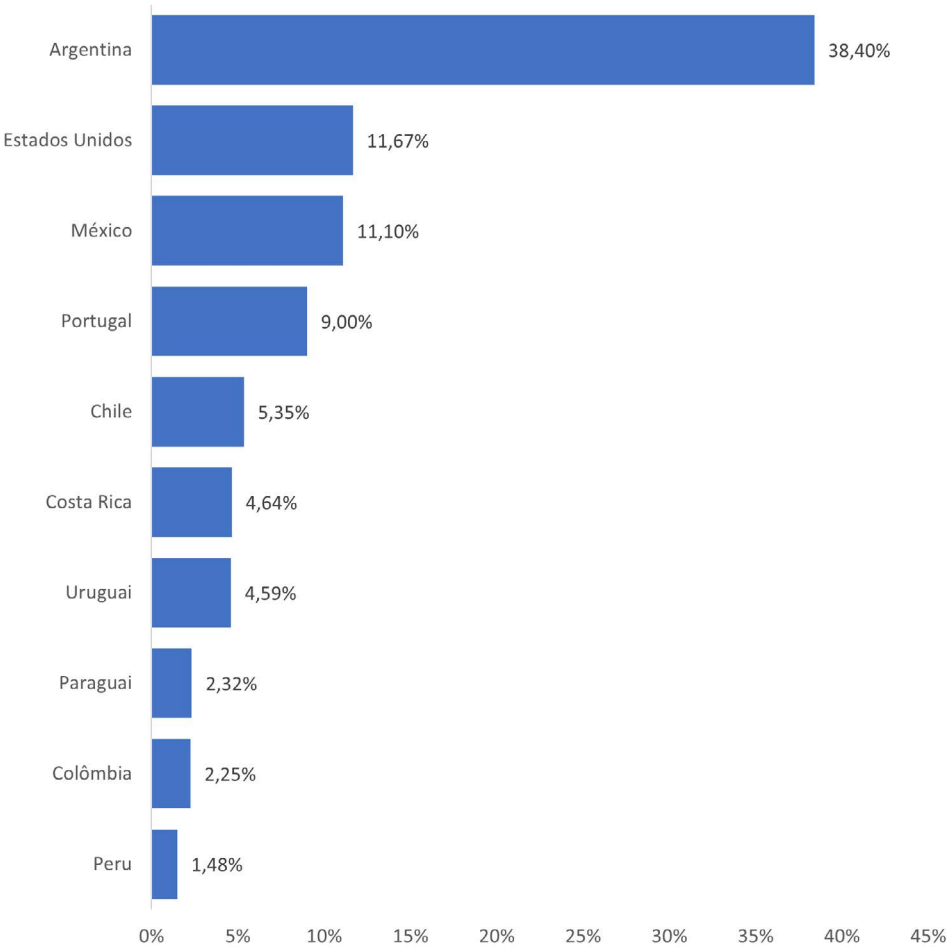
Região de Governo	Produto_Descrição SH4	Valor US\$	Participação na Exportação da Região de Governo
Norte Fluminense	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos	4.118.882.089	97,13%
Norte Fluminense	Máquinas e aparelhos, mecânicos, com função própria, não especificados nem compreendidos em outras posições deste capítulo	35.963.068	0,85%
Norte Fluminense	Ácidos carboxílicos contendo funções oxigenadas suplementares e seus anidridos, halogenetos, peróxidos e peroxiácidos; seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados	26.535.372	0,63%
Norte Fluminense	Acessórios para tubos [por exemplo: uniões, cotovelos, mangas (luvas)], de ferro fundido, ferro ou aço	4.304.440	0,10%
Norte Fluminense	Outras obras de ferro ou aço	3.784.270	0,09%
Norte Fluminense	Torneiras, válvulas (incluídas as redutoras de pressão e as termostáticas) e dispositivos semelhantes, para canalizações, caldeiras, reservatórios, cubas e outros recipientes	3.434.039	0,08%
Norte Fluminense	Partes reconhecíveis como exclusiva ou principalmente destinadas às máquinas e aparelhos das posições 8425 a 8430	3.298.077	0,08%
Norte Fluminense	Tubos de borracha vulcanizada não endurecida, mesmo providos dos respectivos acessórios (por exemplo: juntas, cotovelos, flanges, uniões)	3.071.468	0,07%
Norte Fluminense	Centrifugadores, incluídos os secadores centrífugos, aparelhos para filtrar ou depurar líquidos ou gases	2.970.229	0,07%
Norte Fluminense	Minérios de titânio e seus concentrados	2.595.000	0,06%

Fonte: Elaboração Própria | Comex Stat - Municípios - SH4

• Médio Paraíba

A Região do Médio Paraíba apresenta, em 2024, uma pauta exportadora fortemente concentrada em poucos mercados, com destaque para a Argentina, principal destino das exportações regionais, responsável por 38,40% do total. Em seguida, figuram os Estados Unidos (11,67%), o México (11,10%) e Portugal (9,00%), que juntos representam parcela expressiva das vendas externas da região. Outros parceiros relevantes são Chile (5,35%), Costa Rica (4,64%), Uruguai (4,59%), Paraguai (2,32%), Colômbia (2,25%) e Peru (1,48%), conforme apresentado no gráfico.

Gráfico 12 – Participação dos principais países parceiros nas exportações da Região Médio Paraíba – 2024



Fonte: Elaboração Própria | Comex Stat - Municípios - SH4

A Tabela 6 apresenta os dez principais produtos exportados pela Região Médio Paraíba em 2024. Os Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis para transporte de pessoas lideraram com 21,40% das exportações regionais, seguidos pelos Veículos automóveis para transporte de mercadorias (13,06%) e pelos Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado (9,99%). Em seguida aparecem as Partes e acessórios de veículos automóveis (9,94%), os Pneumáticos novos de borracha (6,36%), e novamente os Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, folheados ou revestidos (6,25%). Com participações menores, figuram os Produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado (3,87%), os Tratores (2,89%), os Motores de pistão, de ignição por com-

pressão (2,89%) e o Papel para cigarros (2,63%).

Tabela 6 – Os 10 principais produtos exportados da Região Médio Paraíba – 2024

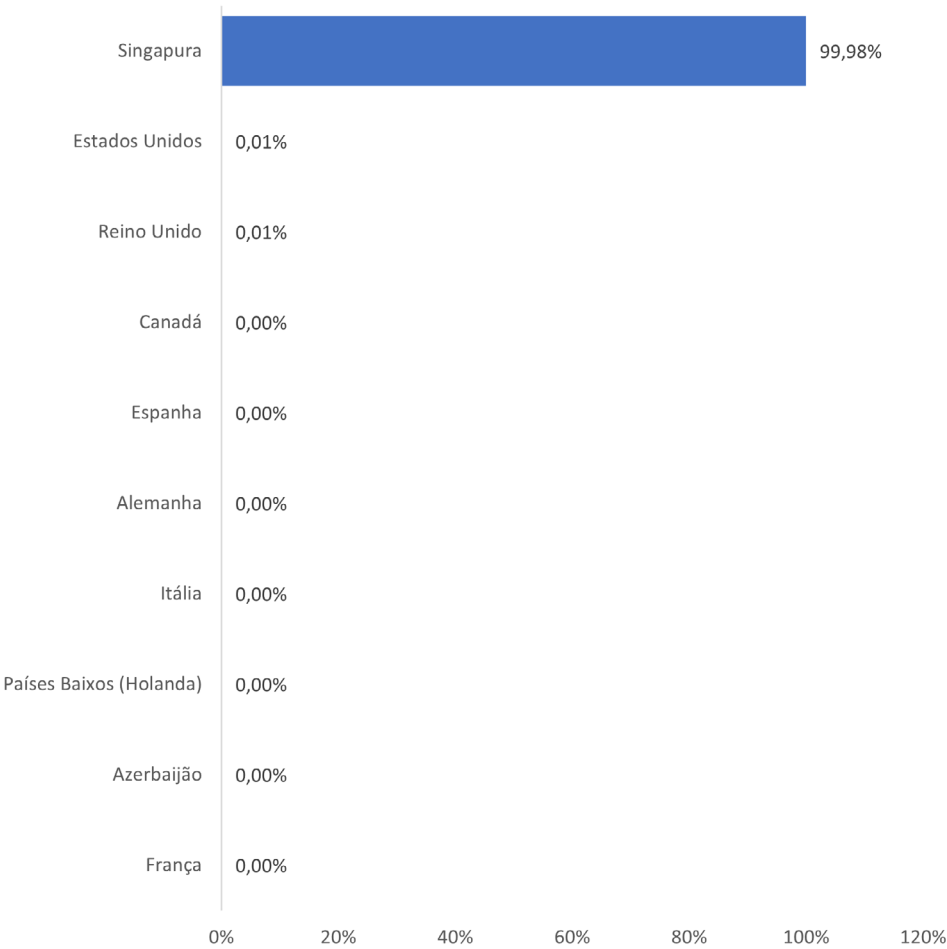
Região de Governo	Produto_Descrição SH4	"Exportação Valor US\$"	Participação na Exportação da Região de Governo
Médio Paraíba	Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis principalmente concebidos para o transporte de pessoas (exceto os da posição 8702), incluídos os veículos de uso misto (station wagons) e os automóveis de corrida	295.582.023	21,40%
Médio Paraíba	Veículos automóveis para transporte de mercadorias	180.417.464	13,06%
Médio Paraíba	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600 mm, laminados a quente, não folheados ou chapeados, nem revestidos	137.906.572	9,99%
Médio Paraíba	Partes e acessórios dos veículos automóveis das posições 8701 a 8705	137.259.343	9,94%
Médio Paraíba	Pneumáticos novos, de borracha	87.808.014	6,36%
Médio Paraíba	Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600 mm, folheados ou chapeados, ou revestidos	86.362.517	6,25%
Médio Paraíba	Produtos semimanufacturados de ferro ou aço não ligado	53.415.116	3,87%
Médio Paraíba	Tratores (exceto os da posição 8709)	39.976.884	2,89%
Médio Paraíba	Motores de pistão, de ignição por compressão (motores diesel ou semi-diesel)	39.843.420	2,89%
Médio Paraíba	Papel para cigarros, mesmo cortado nas dimensões próprias, em livros ou em tubos	36.380.259	2,63%

Fonte: Elaboração Própria | Comex Stat - Municípios - SH4

• Costa Verde

A Região da Costa Verde, segundo o Gráfico 13, apresentou em 2024 uma pauta exportadora extremamente concentrada, com Singapura respondendo por 99,98% do total exportado pela região. Em seguida, aparecem com participações residuais os Estados Unidos (0,01%) e o Reino Unido (0,01%), enquanto os demais países listados — como Canadá, Espanha, Alemanha, Itália, Países Baixos, Azerbaijão e França — registraram 0,00% de participação. Essa configuração evidencia uma forte dependência do mercado de Singapura, indicando elevada concentração comercial e reduzida diversificação dos destinos das exportações regionais.

Gráfico 13 – Participação dos principais países parceiros nas exportações da Região Costa Verde – 2024



Fonte: Elaboração Própria | Comex Stat - Municípios - SH4

A Tabela 7 apresenta os dez principais produtos exportados pela Região Costa Verde em 2024. Os barcos-faróis, dragas, guindastes flutuantes e outras embarcações lideram a pauta exportadora com 48,74% do total, seguidos pelas bombas de ar ou de vácuo, compressores e ventiladores industriais (29,63%) e pelos centrífugos e aparelhos para filtrar ou depurar líquidos ou gases (12,39%). Em sequência, aparecem os instrumentos e aparelhos para medição e controle de vazão e pressão de líquidos e gases (5,17%) e as máquinas e aparelhos mecânicos com função pró-

pria (4,04%). Com participações menores, figuram ainda os acessórios para tubos de ferro ou aço (0,01%), outras obras de ferro ou aço (0,004%), outros calçados (0,003%), quadros e painéis elétricos (0,001%) e quadros e pinturas decorativas (0,001%).

Tabela 7 – Os 10 principais produtos exportados da Região Costa Verde – 2024

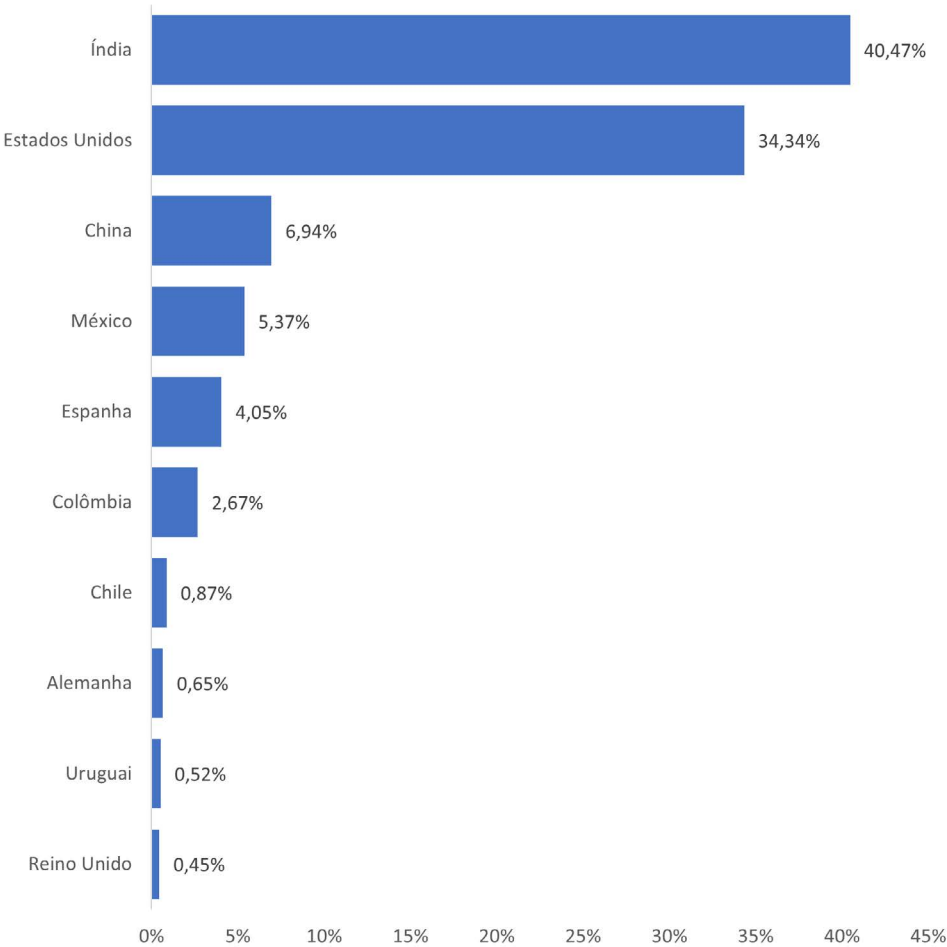
Região de Governo	Produto_Descrição SH4	"Exportação Valor US\$"	Participação na Exportação da Região de Governo
Costa Verde	Barcos-faróis, barcos-bombas, dragas, guindastes flutuantes e outras embarcações em que a navegação é acessória da função principal; docas flutuantes; plataformas de perfuração ou de exploração, flutuantes ou submersíveis	529.117.663	48,74%
Costa Verde	Bombas de ar ou de vácuo, compressores de ar ou de outros gases e ventiladores; exaustores (coifas aspirantes) para extração ou reciclagem, com ventilador incorporado, mesmo filtrantes	321.643.701	29,63%
Costa Verde	Centrifugadores, incluídos os secadores centrífugos, aparelhos para filtrar ou depurar líquidos ou gases	134.501.367	12,39%
Costa Verde	Instrumentos e aparelhos para medida ou controlo do caudal (vazão), do nível, da pressão ou de outras características variáveis dos líquidos ou gases (por exemplo: medidores de caudal, indicadores de nível, manómetros, contadores de calor), exceto os ins	56.164.364	5,17%
Costa Verde	Máquinas e aparelhos, mecânicos, com função própria, não especificados nem compreendidos em outras posições deste capítulo	43.896.653	4,04%
Costa Verde	Acessórios para tubos [por exemplo: uniões, cotovelos, mangas (luvas)], de ferro fundido, ferro ou aço	126.733	0,01%
Costa Verde	Outras obras de ferro ou aço	38.752	0,004%
Costa Verde	Outros calçados	27.220	0,003%
Costa Verde	Quadros, painéis, consolas, cabinas, armários e outros suportes, com dois ou mais aparelhos das posições 8535 ou 8536, para comando eléctrico ou distribuição de energia eléctrica, incluídos os que incorporem instrumentos ou aparelhos do Capítulo 90, assim	13.887	0,001%
Costa Verde	Quadros, pinturas e desenhos, feitos inteiramente à mão, exceto os desenhos da posição 4906 e os artigos manufacturados decorados à mão; colagens e quadros decorativos semelhantes	12.702	0,001%

Fonte: Elaboração Própria | Comex Stat - Municípios - SH4

• Centro-Sul Fluminense

A Região Centro-Sul Fluminense apresenta, em 2024, uma pauta exportadora concentrada em poucos mercados, com a Índia ocupando a primeira posição como principal destino das exportações regionais, responsável por 40,47% do total. Em segundo lugar aparecem os Estados Unidos (34,34%), seguidos por China (6,94%), México (5,37%), Espanha (4,05%) e Colômbia (2,67%). Outros destinos de menor representatividade incluem Chile (0,87%), Alemanha (0,65%), Uruguai (0,52%) e Reino Unido (0,45%), conforme ilustra o gráfico.

Gráfico 14 – Participação dos principais países parceiros nas exportações da Região Centro-Sul Fluminense – 2024



Fonte: Elaboração Própria | Comex Stat - Municípios - SH4

A Tabela 8 apresenta os dez principais produtos exportados pela Região Centro-Sul Fluminense em 2024. Os Desperdícios e resíduos de cobre lideram a pauta com 40,67% das exportações regionais, seguidos pelas Outras preparações e conservas de carne, miudezas ou sangue (29,24%) e pelas Outras chapas, folhas, películas e lâminas de plástico não alveolar (11,75%). Em seguida aparecem os Minérios de metais preciosos e seus concentrados (3,98%), os Couros preparados após curtimenta ou secagem (3,51%) e os Minérios de cobre e seus concentrados (3,05%). Com participações menores, figuram os Artigos de transporte ou de embalagem de plástico (1,28%), os Turborreatores, turbopropulsores e outras turbinas a gás (1,13%), os Produtos de beleza ou de maquiagem e preparações cosméticas (0,76%) e os Sabões e produtos tensoativos orgânicos (0,69%).

Tabela 8 – Os 10 principais produtos exportados da Região Centro-Sul Fluminense – 2024

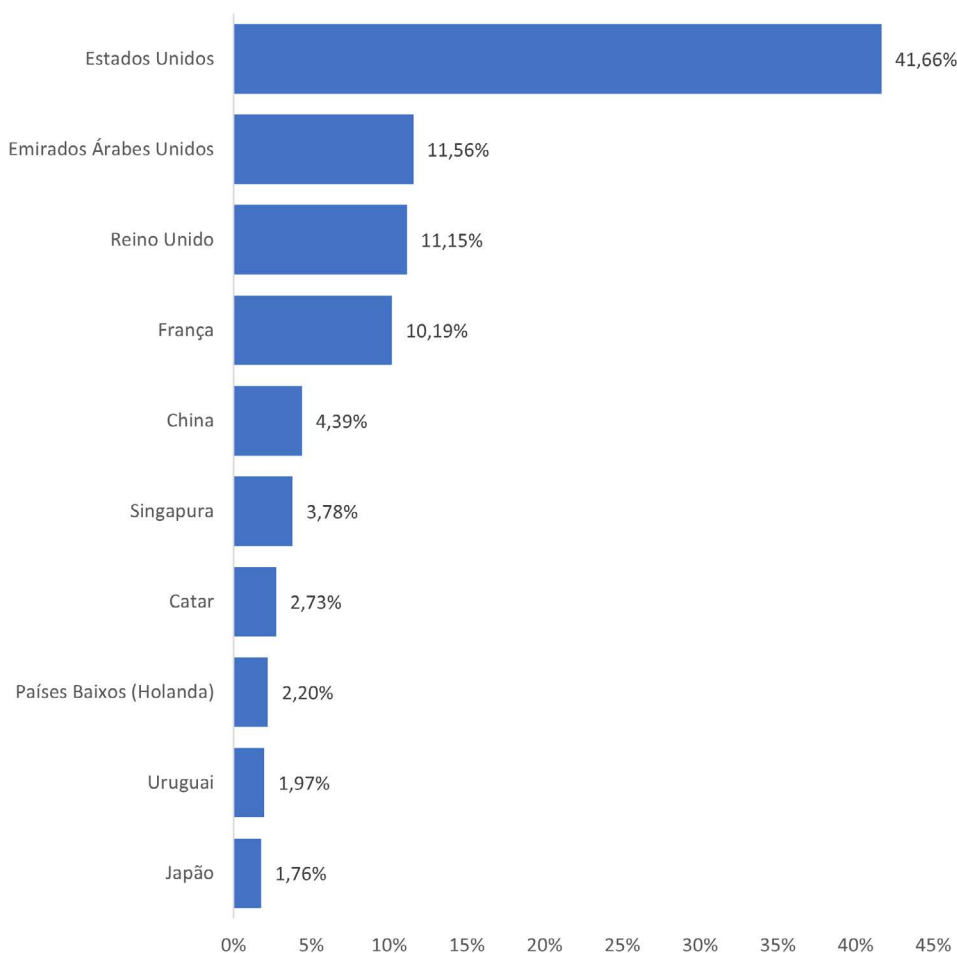
Região de Governo	Produto_Descrição SH4	"Exportação Valor US\$"	Participação na Exportação da Região de Governo
Centro-Sul Fluminense	Desperdícios e resíduos, de cobre	59.381.716	40,67%
Centro-Sul Fluminense	Outras preparações e conservas de carne, miudezas ou sangue	42.693.255	29,24%
Centro-Sul Fluminense	Outras chapas, folhas, películas, tiras e lâminas, de plástico não alveolar, não reforçadas nem estratificadas, sem suporte, nem associadas a outras matérias	17.154.682	11,75%
Centro-Sul Fluminense	Minérios de metais preciosos e seus concentrados	5.813.759	3,98%
Centro-Sul Fluminense	Couros preparados após curtimenta ou após secagem e couros e peles apergaminhados, de outros animais, depilados, e couros preparados após curtimenta e couros e peles apergaminhados, de animais desprovidos de pêlos, mesmo divididos, exceto os da posição 4	5.119.869	3,51%
Centro-Sul Fluminense	Minérios de cobre e seus concentrados	4.457.991	3,05%
Centro-Sul Fluminense	Artigos de transporte ou de embalagem, de plástico; rolhas, tampas, cápsulas e outros dispositivos destinados a fechar recipientes, de plástico	1.873.844	1,28%
Centro-Sul Fluminense	Turboreactores, turbopropulsores e outras turbinas a gás	1.643.684	1,13%
Centro-Sul Fluminense	Produtos de beleza ou de maquiagem preparados e preparações para conservação ou cuidados da pele (exceto medicamentos), incluídas as preparações anti-solares e os bronzeadores; preparações para manicuros e pedicuros	1.112.482	0,76%
Centro-Sul Fluminense	Sabões; produtos e preparações orgânicos tensoativos utilizados como sabão, em barras, pães, pedaços ou figuras moldadas, mesmo contendo sabão; produtos e preparações orgânicos tensoativos para lavagem da pele, sob a forma de líquido ou de creme, acondi	1.000.429	0,69%

Fonte: Elaboração Própria | Comex Stat - Municípios - SH4

- **Baixadas Litorâneas**

A Região das Baixadas Litorâneas apresenta, em 2024, uma pauta exportadora concentrada em poucos destinos, com os Estados Unidos liderando como principal parceiro comercial, responsáveis por 41,66% do total exportado pela região. Em seguida, destacam-se os Emirados Árabes Unidos (11,56%), o Reino Unido (11,15%) e a França (10,19%), mercados de alto poder aquisitivo e relevância global. Outros países que também figuram entre os principais destinos das exportações regionais são a China (4,39%), Singapura (3,78%), Catar (2,73%), Países Baixos (2,20%), Uruguai (1,97%) e Japão (1,76%), conforme ilustrado no Gráfico 15.

Gráfico 15 – Participação dos principais países parceiros nas exportações da Região Baixadas Litorâneas – 2024



Fonte: Elaboração Própria | Comex Stat - Municípios - SH4

A Tabela 9 apresenta os dez principais produtos exportados pela Região das Baixadas Litorâneas em 2024. Os Tubos e perfis ocos, sem costura, de ferro ou aço lideram com 27,04% das exportações regionais, seguidos pelas Partes dos aparelhos das posições 88.01, 88.02 ou 88.06 (20,11%) e pelas Partes reconhecíveis como exclusivas ou principalmente destinadas aos motores das posições 8407 ou 8408 (6,75%). Em sequência, aparecem os Instrumentos e máquinas de medida ou controle (5,07%), Outros artefatos confeccionados, incluídos os moldes para vestuário (3,33%) e os Veios de transmissão, manivelas e componentes mecânicos similares (3,08%). Com participações menores, figuram as Bússolas e outros instrumentos de navegação (2,86%), os Quadros e painéis elétricos (2,43%), os Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (2,29%) e os Rolamentos de esferas, de roletes ou de agulhas (1,76%).

Tabela 9 – Os 10 principais produtos exportados da Região Baixadas Litorâneas – 2024

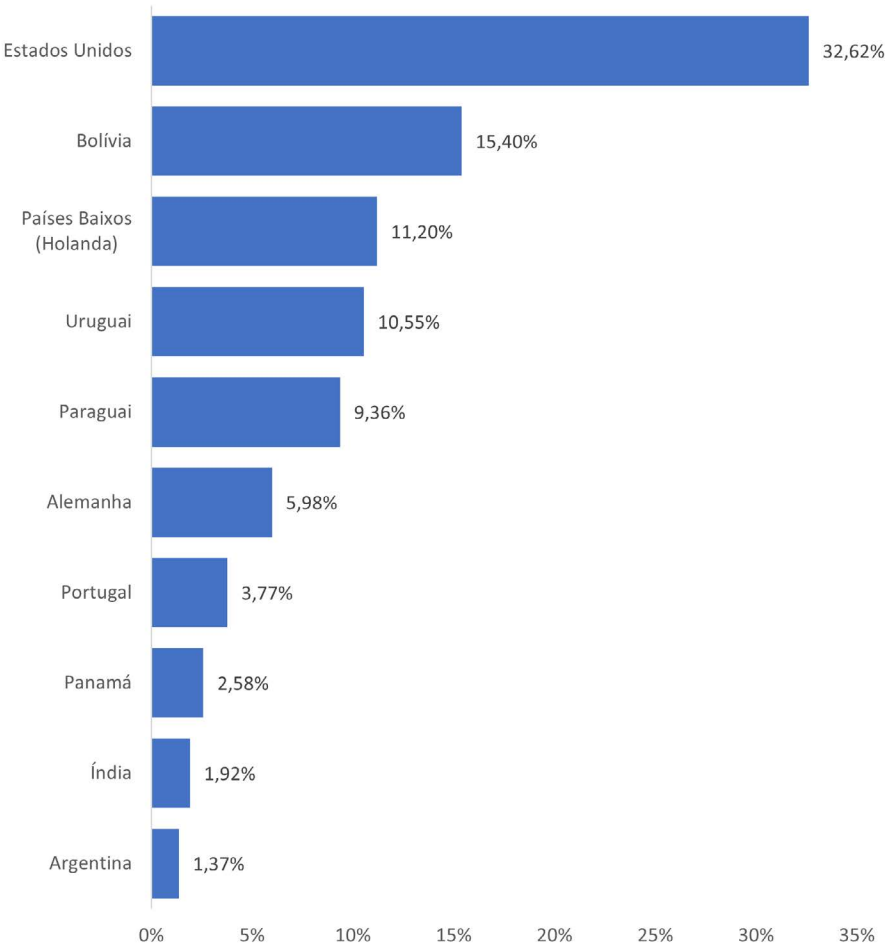
Região de Governo	Produto_Descrição SH4	"Exportação Valor US\$"	Participação na Exportação da Região de Governo
Baixas Litorâneas	Tubos e perfis ocos, sem costura, de ferro ou aço	2.710.463	27,04%
Baixas Litorâneas	Partes dos aparelhos das posições 88.01, 88.02 ou 88.06	2.015.931	20,11%
Baixas Litorâneas	Partes reconhecíveis como exclusiva ou principalmente destinadas aos motores das posições 8407 ou 8408	676.820	6,75%
Baixas Litorâneas	Instrumentos, aparelhos e máquinas de medida ou controle, não especificados nem compreendidos em outras posições do presente capítulo; projectores de perfis	508.717	5,07%
Baixas Litorâneas	Outros artefactos confeccionados, incluídos os moldes para vestuário	333.665	3,33%
Baixas Litorâneas	Veios (árvores) de transmissão [incluídas as árvores de cames (excêntricos) e cambotas (virabrequins)] e manivelas; chumaceiras (mancais) e bronzes; engrenagens e rodas de fricção; eixos de esferas ou de roletes; redutores, multiplicadores, caixas de trans	308.778	3,08%
Baixas Litorâneas	Bússolas, incluídas as agulhas de marear; outros instrumentos e aparelhos de navegação	286.568	2,86%
Baixas Litorâneas	Quadros, painéis, consolas, cabinas, armários e outros suportes, com dois ou mais aparelhos das posições 8535 ou 8536, para comando eléctrico ou distribuição de energia eléctrica, incluídos os que incorporem instrumentos ou aparelhos do Capítulo 90, assim	243.740	2,43%
Baixas Litorâneas	Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos; preparações não especificadas nem compreendidas noutras posições, contendo, em peso, 70 % ou mais de óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, os quais devem constituir o seu elemento	229.129	2,29%
Baixas Litorâneas	Rolamentos de esferas, de roletes ou de agulhas	176.322	1,76%

Fonte: Elaboração Própria | Comex Stat - Municípios - SH4

• Região Serrana

A Região Serrana apresenta, em 2024, uma pauta exportadora concentrada em poucos mercados, com os Estados Unidos ocupando a primeira posição como principal destino das exportações regionais, respondendo por 32,62% do total. Em seguida, destacam-se a Bolívia (15,40%), os Países Baixos (11,20%), o Uruguai (10,55%) e o Paraguai (9,36%). Outros países com participação relevante incluem a Alemanha (5,98%), Portugal (3,77%), Panamá (2,58%), Índia (1,92%) e Argentina (1,37%), conforme apresentado no Gráfico 16.

Gráfico 16 – Participação dos principais países parceiros nas exportações da Região Serrana – 2024



Fonte: Elaboração Própria | Comex Stat - Municípios - SH4

A Tabela 10 apresenta os dez principais produtos exportados pela Região Serrana em 2024. Os Cadeados, fechaduras e ferrolhos de metais comuns lideram com 15,74% das exportações regionais, seguidos pelos Queimadores para alimentação de fornalhas e fornalhas automáticas (14,91%) e pelos Outros móveis e suas partes (12,50%). Em sequência, aparecem o Álcool etílico não desnaturado e outras bebidas espirituosas (11,18%), os Fatos de saia-casaco, conjuntos e vestuário feminino de malha (8,56%) e os Sutiãs, cintas e artefatos semelhantes de malha (7,27%). Também figuram entre os principais produtos as Folhas e tiras de alumínio (5,08%), os Outros produtos de tabaco e seus sucedâneos (3,39%), as Guarnições e ferragens de metais comuns para móveis e portas (3,36%) e as Combinações, calcinhas, pijamas e roupas de banho femininas de malha (2,31%).

Tabela 10 – Os 10 principais produtos exportados da Região Serrana – 2024

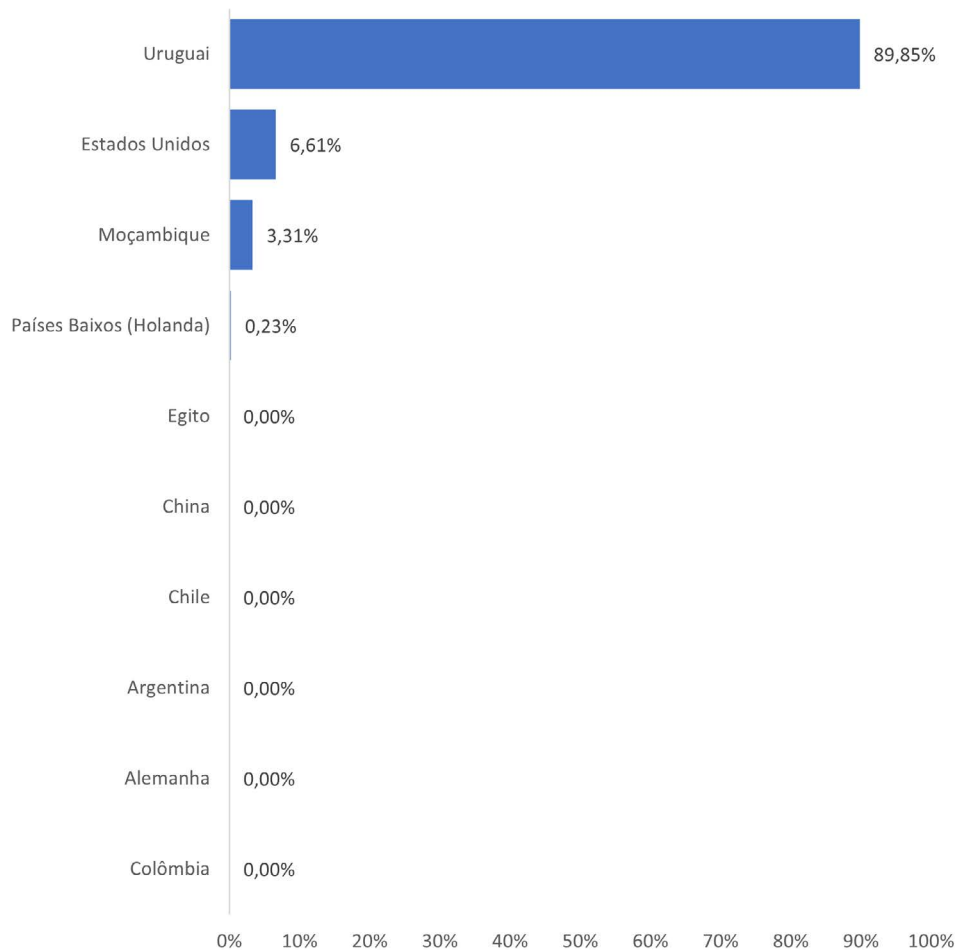
Região de Governo	Produto_Descrição SH4	"Exportação Valor US\$"	Participação na Exportação da Região de Governo
Região Serrana	Cadeados, fechaduras e ferrolhos (de chave, de segredo ou elétricos), de metais comuns; fechos e armações com fecho, com fechadura, de metais comuns; chaves para estes artigos, de metais comuns	766.127	15,74%
Região Serrana	Queimadores para alimentação de fornalhas, de combustíveis líquidos, combustíveis sólidos pulverizados ou de gás; fornalhas automáticas, incluídas as antefornalhas, grelhas mecânicas, descarregadores mecânicos de cinzas e dispositivos semelhantes	725.718	14,91%
Região Serrana	Outros móveis e suas partes	608.327	12,50%
Região Serrana	Álcool etílico não desnaturado, com um teor alcoólico em volume inferior a 80 % vol; aguardentes, licores e outras bebidas espirituosas	544.170	11,18%
Região Serrana	Fatos de saia-casaco, conjuntos, casacos, vestidos, saias, saias-calças, calças, jardineiras, bermudas e calções (shorts) (exceto de banho), de malha, de uso feminino	416.340	8,56%
Região Serrana	Soutiens, cintas, espartilhos, suspensórios, ligas e artefactos semelhantes, e suas partes, mesmo de malha	353.847	7,27%
Região Serrana	Folhas e tiras, delgadas, de alumínio (mesmo impressas ou com suporte de papel, cartão, plástico ou semelhantes), de espessura não superior a 0,2 mm (excluído o suporte)	247.351	5,08%
Região Serrana	Outros produtos de tabaco e seus sucedâneos, manufaturados; tabaco "homogeneizado" ou "reconstituído"; extratos e molhos de tabaco	165.172	3,39%
Região Serrana	Guarnições, ferragens e artigos semelhantes, de metais comuns, para móveis, portas, escadas, janelas, persianas, carroçarias, artigos de seleiro, malas, cofres, caixas de segurança e outras obras semelhantes; pateras, porta-chapéus, cabides e artigos seme	163.383	3,36%
Região Serrana	Combinações, saíotes, calcinhas, camisas de noite, pijamas, déshabillés, roupões de banho, robes de quarto e semelhantes, de malha, de uso feminino	112.474	2,31%

Fonte: Elaboração Própria | Comex Stat - Municípios - SH4

• **Noroeste Fluminense**

De acordo com o Gráfico 17, a Região Noroeste Fluminense apresenta, em 2024, uma pauta exportadora extremamente concentrada, com destaque para o Uruguai, que respondeu por 89,85% do total exportado pela região. Em seguida, aparecem os Estados Unidos (6,61%) e Moçambique (3,31%), enquanto os Países Baixos (0,23%) tiveram participação marginal. Os demais países listados — Egito, China, Chile, Argentina, Alemanha e Colômbia — não registraram exportações significativas no período. Essa configuração evidencia uma forte dependência do mercado uruguaio, tornando a economia regional vulnerável a eventuais variações na demanda ou nas condições comerciais desse parceiro.

Gráfico 17 – Participação dos principais países parceiros nas exportações da Região Noroeste Fluminense – 2024



Fonte: Elaboração Própria | Comex Stat - Municípios - SH4

A Tabela 11 apresenta os dez principais produtos exportados pela Região Noroeste Fluminense em 2024. O Café, mesmo torrado ou descafeinado, e seus subprodutos lidera amplamente a pauta com 60,89% das exportações regionais, seguido pelas Pedras de cantaria ou de construção (28,96%) e pelos Extratos de malte e preparações alimentícias de farinhas e amidos (5,70%). Em

sequência, aparecem as Provitaminas e vitaminas naturais ou sintéticas (2,01%), os Doces, geleias e purês de frutas (1,21%) e as Outras frutas frescas (0,55%). Com participações menores, figuram as Preparações alimentícias não especificadas (0,46%) e os Elementos químicos radioativos e seus compostos (0,23%).

Tabela 11 – Os 10 principais produtos exportados da Região Noroeste Fluminense – 2024

Região de Governo	Produto_Descrição SH4	"Exportação Valor US\$"	Participação na Exportação da Região de Governo
Noroeste Fluminense	Café, mesmo torrado ou descafeinado; cascas e películas de café; sucedâneos do café contendo café em qualquer proporção	160.246	60,89%
Noroeste Fluminense	Pedras de cantaria ou de construção (exceto de ardósia) trabalhadas e obras destas pedras, exceto as da posição 6801; cubos, pastilhas e artigos semelhantes, para mosaicos, de pedra natural (incluída a ardósia), mesmo com suporte; grânulos, fragmentos e	76.222	28,96%
Noroeste Fluminense	Extractos de malte; preparações alimentícias de farinhas, grumos, sêmolas, amidos, féculas ou extractos de malte, não contendo cacau ou contendo-o numa proporção inferior a 40 %, em peso, não especificadas nem compreendidas noutras posições; preparações a	15.009	5,70%
Noroeste Fluminense	Provitaminas e vitaminas, naturais ou sintéticas (incluídos os concentrados naturais), bem como os seus derivados utilizados principalmente como vitaminas, misturados ou não entre si, mesmo em quaisquer soluções	5.280	2,01%
Noroeste Fluminense	Doces, geleias, marmelades, purês e pastas de frutas, obtidos por cozimento, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes	3.178	1,21%
Noroeste Fluminense	Outras frutas frescas	1.440	0,55%
Noroeste Fluminense	Preparações alimentícias não especificadas nem compreendidas noutras posições	1.200	0,46%
Noroeste Fluminense	Elementos químicos radioactivos e isótopos radioactivos (incluídos os elementos químicos e isótopos cindíveis ou férteis), e seus compostos; misturas e resíduos contendo esses produtos	600	0,23%
Noroeste Fluminense	Máquinas e aparelhos, elétricos, com função própria, não especificados nem compreendidos em outras posições do presente capítulo	0	0,00%
Noroeste Fluminense	Azeite de oliveira e respectivas fracções, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados	0	0,00%

Fonte: Elaboração Própria | Comex Stat - Municípios - SH4

DISTRIBUIÇÃO DO PESSOAL OCUPADO DE ACORDO COM OS PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS DE CADA REGIÃO DE GOVERNO

A análise da distribuição do pessoal ocupado por atividades econômicas (CNAE 2.0), apresentada na Tabela 12 e obtida a partir da RAIS, permite verificar a coerência territorial entre a estrutura produtiva das regiões de governo do estado do Rio de Janeiro e os principais produtos exportados identificados no Comex Stat. De modo geral, observa-se que há uma correspondência significativa entre os setores que concentram o maior número de trabalhadores e aqueles que lideram as exportações regionais, ainda que persistam assimetrias associadas à localização de sedes administrativas e portos.

Tabela 12 – Pessoal ocupado nas atividades econômicas dos 10 maiores produtos exportados das 8 regiões de governo - 2024

Atividades CNAE 2.0	Baixas Litorâneas	Centro-Sul Fluminense	Costa Verde	Médio Paraíba	Metropolitana	Noroeste Fluminense	Norte Fluminense	Região Serrana	Total Geral
Extração de petróleo e gás natural	0	0	0	0	7.466	0	7.743	0	15.209
Confecção de roupas íntimas	8	12	0	144	5.175	373	2	8.197	13.911
Construção de embarcações e estruturas flutuantes	0	11	8.116	0	5.379	0	7	0	13.513
Fabricação de pneumáticos e de câmaras-de-ar	0	0	0	1.534	3.781	0	0	0	5.315
Fabricação de máquinas e equipamentos para a prospecção e extração de petróleo	525	0	0	0	2.855	0	1.339	61	4.780
Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários	0	0	0	4.472	123	0	0	0	4.595
Fabricação de móveis com predominância de madeira	117	100	28	97	2.639	108	96	329	3.514
Fabricação de embalagens metálicas	0	411	0	1.827	678	0	0	106	3.022
Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares	29	25	6	335	2.489	10	25	19	2.938

Aparelhamento e outros trabalhos em pedras	172	58	20	185	1.338	522	129	133	2.557
Fabricação de produtos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado para uso comercial e de escritório	60	46	0	907	864	30	5	3	1.915
Extração de minério de ferro	0	0	0	37	1.095	0	258	0	1.390
Fabricação de máquinas e aparelhos de refrigeração e ventilação para uso industrial e comercial	0	0	0	606	300	0	2	3	911
Fabricação de produtos farmoquímicos	0	0	0	1	720	0	0	0	721
Fabricação de álcool	648	0	0	0	0	0	60	0	708
Fabricação de artefatos têxteis para uso doméstico	14	12	0	1	567	35	9	14	652
Fabricação de aguardentes e outras bebidas destiladas	0	39	29	89	190	5	161	15	528
Fabricação de equipamentos hidráulicos e pneumáticos, exceto válvulas	0	0	0	0	381	86	39	0	506
Fundição de ferro e aço	0	3	0	113	57	182	17	40	412
Torrefação e moagem de café	0	4	0	123	52	132	15	27	353
Fabricação de sabões e detergentes sintéticos	4	40	0	18	212	21	5	19	319
Fabricação de equipamentos e aparelhos elétricos não especificados anteriormente	0	0	0	39	164	0	44	0	247
Cultivo de café	0	6	0	1	11	30	0	193	241
Cultivo de plantas de lavoura temporária não especificadas anteriormente	15	83	1	2	54	9	19	29	212
Fabricação de resinas termoplásticas	0	24	0	0	185	0	0	0	209

Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos	1	1	0	23	153	0	0	0	178
Fabricação de calçados de couro	3	0	0	2	161	0	0	1	167
Fabricação de aparelhos e equipamentos de medida, teste e controle	0	0	0	0	159	0	4	0	163
Curtimento e outras preparações de couro	0	147	0	0	4	0	0	0	151
Fabricação de aparelhos e equipamentos para instalações térmicas	0	0	0	0	143	0	0	0	143
Metalurgia do alumínio e suas ligas	8	0	0	0	86	0	0	0	94
Fabricação de equipamentos de transmissão para fins industriais	0	0	0	46	20	0	2	1	69
Fabricação de peças e acessórios para o sistema motor de veículos automotores	0	22	0	0	26	0	6	0	54
Fabricação de partes para calçados, de qualquer material	0	0	0	0	21	0	0	0	21
Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz	0	0	0	0	2	18	0	0	20
Fabricação de aeronaves	0	0	0	0	15	0	0	0	15
Fabricação de motores e turbinas, exceto para aviões e veículos rodoviários	0	0	9	0	0	0	0	0	9
Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho	0	0	0	0	8	0	0	0	8
Extração de minério de alumínio	0	0	0	0	4	0	0	0	4
Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias de celulose, papel e papelão e artefatos	0	0	0	0	1	0	0	0	1

Fonte: Elaboração Própria | RAIS

Nas regiões Norte Fluminense e Metropolitana, a predominância das exportações de óleos brutos de petróleo e derivados é coerente com a concentração de pessoal ocupado nas atividades de extração de petróleo e gás natural e fabricação de equipamentos para prospecção e extração de petróleo, que somam mais de 15 mil vínculos. Esse resultado confirma que o eixo produtivo ligado à indústria petrolífera e de energia tem efetiva presença territorial nessas regiões, sustentando o perfil exportador do estado.

No Médio Paraíba, a liderança das exportações de automóveis, veículos de carga, peças e acessórios está em consonância com a forte concentração de empregos na Fabricação de automóveis e caminhonetes (4.472 vínculos), Fabricação de embalagens metálicas (1.827) e Fabricação de pneumáticos e câmaras de ar (1.534). Esses números reforçam o papel do polo automotivo da região, formado por grandes montadoras e empresas fornecedoras que integram a cadeia produtiva local.

A Costa Verde apresenta compatibilidade entre a pauta exportadora e sua estrutura produtiva. O destaque nas exportações de embarcações e estruturas flutuantes encontra respaldo no elevado número de trabalhadores ocupados na construção de embarcações (8.116 vínculos), refletindo a especialização naval de Angra dos Reis.

Na Região Serrana, as exportações de produtos têxteis e de vestuário, identificadas nas estatísticas do comércio exterior, correspondem à elevada participação do emprego nas atividades de confecção de roupas íntimas (8.197 vínculos) e móveis de madeira (329), confirmando a vocação tradicional da região para os setores de confecção, moda íntima e marcenaria.

Na região Centro-Sul Fluminense, a relação entre exportações e vínculos da RAIS mostra alinhamento entre os principais setores produtivos. As resinas termoplásticas, com exportações de 11,75% (chapas e películas plásticas) e 1,28% (artigos de embalagem), têm 24 vínculos e representam o grupo mais relevante na pauta externa. Em seguida, o curtimento e outras preparações de couro responde por 3,51% das exportações e reúne 147 vínculos, destacando a importância ocupacional desse segmento. Já a fabricação de sabões e detergentes sintéticos, com 0,69% das exportações e 40 vínculos, tem peso menor no comércio exterior, mas mantém participação no emprego formal.

No Noroeste Fluminense, as exportações se concentram em dois segmentos diretamente associados aos vínculos da RAIS. O café torrado ou descafeinado e seus derivados respondem por 60,89% das exportações e estão ligados à torrefação e moagem de café, que reúne 132 vínculos. As pedras de cantaria e de construção representam 28,96% das exportações e se relacionam ao setor de aparelhamento e outros trabalhos em pedras, com 522 vínculos.

Nas Baixadas Litorâneas, há correspondência entre o produto exportado — partes destinadas a motores das posições 8407 ou 8408, que representam 6,75% da pauta externa — e a atividade de fabricação de máquinas e equipamentos para prospecção e extração de petróleo, responsável por 525 vínculos na RAIS.

Em síntese, os dados da RAIS demonstram que, apesar das limitações decorrentes do critério do domicílio fiscal, há forte correspondência territorial entre os produtos exportados e as atividades produtivas predominantes em cada região de governo. A integração das informações de comércio exterior com o emprego formal permite reconstituir de forma mais precisa o elo entre produção e exportação, evidenciando a diversidade das vocações econômicas regionais e fornecendo subsídios para políticas de desenvolvimento local mais direcionadas e coerentes com a base produtiva existente.

CONCLUSÃO

A análise do comércio exterior e do mercado de trabalho do estado do Rio de Janeiro revela uma economia marcada por especializações regionais bem definidas, mas ainda limitada por desafios estruturais que restringem sua diversificação produtiva e tecnológica. A integração dos dados do Comex Stat, da RAIS e do PIB setorial por região de governo permitiu associar, com maior precisão, os fluxos de exportação às atividades econômicas locais, evidenciando que as regiões mais dinâmicas — Metropolitana, Norte Fluminense, Médio Paraíba e Costa Verde — concentram tanto as exportações quanto o maior contingente de trabalhadores em setores diretamente relacionados às suas pautas exportadoras, como petróleo, indústria automotiva, metalmecânica e construção naval.

Os dados indicam que essas especializações regionais refletem vocações produtivas consolidadas, mas também uma dependência de setores de baixa e média intensidade tecnológica, o que torna a economia fluminense vulnerável a oscilações de preços das commodities e a medidas protecionistas de parceiros comerciais. Exemplo disso é o impacto potencial de políticas tarifárias, como a tarifação de produtos siderúrgicos e metalúrgicos implementada pelo governo Trump, que poderia afetar diretamente regiões fortemente vinculadas a esses setores, com reflexos sobre emprego, produção e arrecadação.

O uso do dado de pessoal ocupado da RAIS por CNAE Classe foi decisivo para superar as limitações do critério do domicílio fiscal adotado pelo Comex Stat, permitindo identificar onde efetivamente se realiza a produção dos bens exportados. Essa abordagem possibilitou uma leitura territorial mais precisa da economia fluminense, ao revelar a correspondência entre o local de geração do valor e o de registro das exportações.

Os resultados obtidos oferecem subsídios concretos para o planejamento regional e setorial do estado. Permitem direcionar investimentos públicos e privados a cadeias produtivas consolidadas e com potencial de expansão, promover políticas de desenvolvimento regional mais equilibradas e fortalecer o papel do Estado como indutor de políticas industriais e de inovação. Além disso, o cruzamento entre dados de exportação e de pessoal ocupado cria uma base empírica essencial para avaliar os impactos de choques externos e formular estratégias de mitigação, diversificação comercial e fortalecimento produtivo.

Em síntese, o desenvolvimento econômico do Rio de Janeiro dependerá da capacidade de articular suas vocações produtivas tradicionais com políticas voltadas à inovação, à reindustrialização e à inserção tecnológica. O incentivo ao adensamento das cadeias produtivas, à formação de mão de obra qualificada e à atração de investimentos em setores de maior valor agregado será fundamental para transformar o potencial exportador do estado em um motor de crescimento sustentável, equilibrado e resiliente frente aos desafios da economia global.



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO